

RECOPILAÇÃO DE NOTÍCIAS DA CAPITANIA DE S. PAULO

Dividida em duas partes

E ACOMPANHADA DE DUAS PLANTAS GEOGRAPHICAS
INTERESSANTES E POUCO VULGARES PARA
SERVIR NA PARTE QUE CONVIER DE ELEMENTOS
PARA A HISTORIA BRASILEIRA.

OFFERRECE E DEDICA

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor D. Rodrigo de Sousa Coutinho,

Ministro e Secretario de Estado da Repartição da Fazenda,
Presidente do Real Erario, Conselheiro de Estado de
Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor
e Presidente da Bibliotheca Publica.

Luiz dos Santos Vilhena

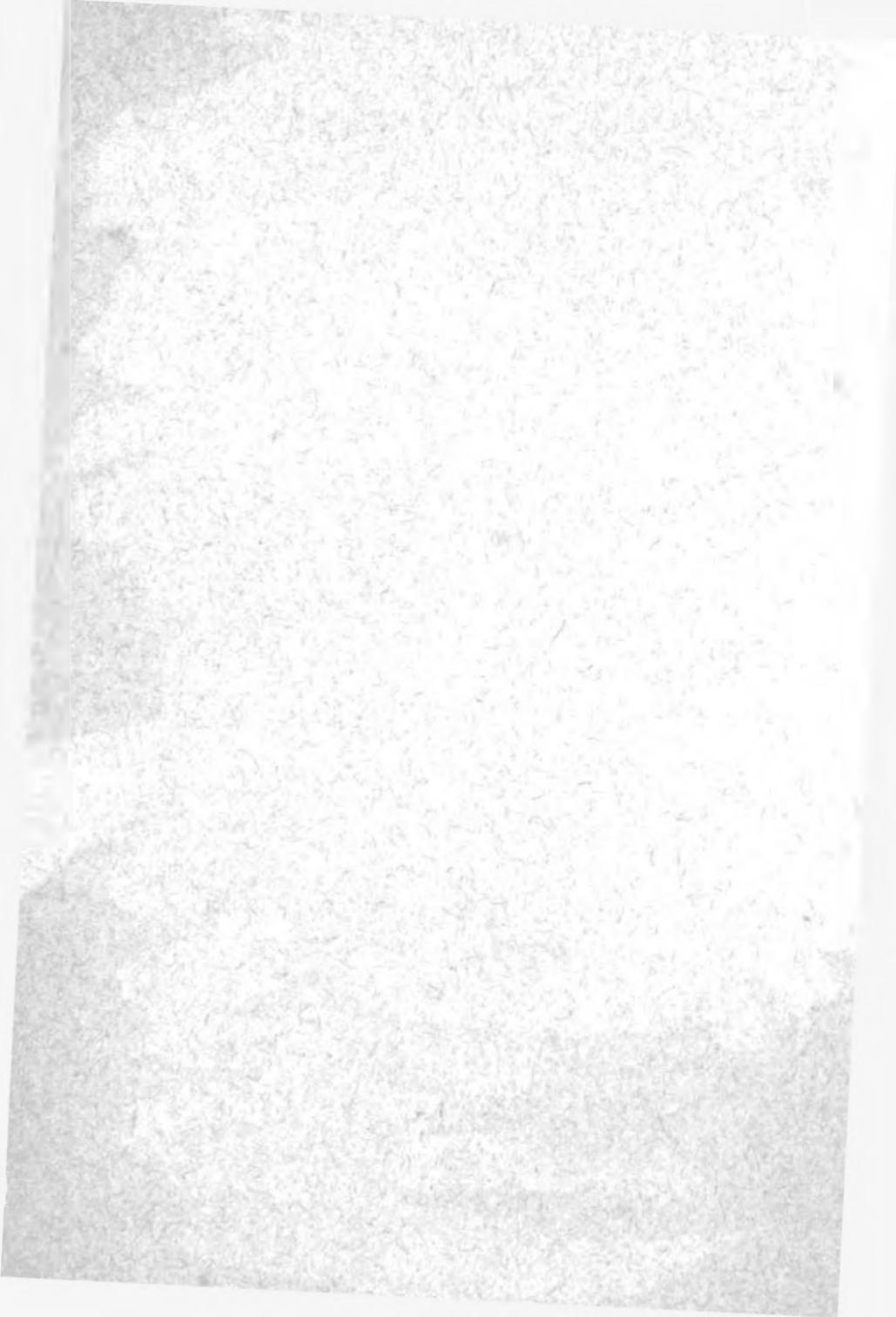
Professor Regio de Lingua Grega na Cidade da Bahia

LISBOA

MDCCCII

BAHIA
IMPrensa OFFICIAL DO ESTADO
Praça Municipal

1937



RECOPILAÇÃO DE NOTÍCIAS DA CAPITANIA DE S. PAULO

Dividida em duas partes

É ACOMPANHADA DE DUAS PLANTAS GEOGRÁFICAS
INTERESSANTES E POUCO VULGARES PARA
SERVIR NA PARTE QUE CONVIER DE ELEMENTOS
PARA A HISTÓRIA BRASILEIRA.

OFFERECER E DEDICAR

Ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor D. Rodrigo de Souza Coutinho,

Ministro e Secretario de Estado da Repartição da Fazenda,
Presidente do Real Erario, Conselheiro de Estado de
Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor
e Presidente da Bibliotheca Publica,

Luiz dos Santos Vilhena

Professor Regio de Lingua Grega na Cidade da Bahia

LISBOA

MDCCCII

32.124

BAHIA
IMPRESA OFFICIAL DO ESTADO
Praça Municipal

1935

981.41
V7342

*VIGESIMA PRIMEIRA
CARTA DE VILHENA*

*Esta carta não foi publicada com as outras
por não ter sido enviada a cópia da mesma, quando
foi a das outras para a Bahia.*

*Encontrado agora o original, foi copiado por
mim.*

BRAZ DO AMARAL.

Rio Dezembro 1933.



AO LEITOR

Quando foram copiadas na Bibliotheca Nacional as Cartas de Vilhena, por ordem do Exmo. Sr. Dr. Seabra, então governador do Estado, faltou uma dellas, a vigesima primeira, sobre a capitania de S. Paulo, e á mesma me referi, no prefacio do 1.º volume lamentando o facto e dizendo que o suppunha resultante de um accidente a bordo de um navio, por haver encontrado uma petição do autor ao governo, com referencia a este acontecimento.

Por este motivo forçoso foi publicar o livro sem a carta.

Dez annos depois, porém, chegando a Bibliotheca, encontrei um aviso do Dr. Mario Behring que se achava á frente da secção de manuscriptos da referida repartição, no qual elle me informava que o livro se achava na Bibliotheca.

Procurei então o livro e o copiei, communicando o achado ao Exmo. Interventor Juracy Ma-

galhães que recebeu e mandou imprimir, a carta que o leitor vai ter sob os olhos.

A interessante missiva é acompanhada de uma descrição da viagem que o conde de Azambuja escreveu na ocasião em que foi investido no governo de Matto-Grosso, partindo para lá da capitania de S. Paulo que até então governara.

Pelos motivos acima expendidos este volume apparece menor do que os dois anteriores, inconveniente que será remediado quando se fizer outra edição de todo o trabalho.

Bahia. Fevereiro de 1935.

BRAZ DO AMARAL.

Ilmo. Exmo. Sr.

Luiz dos Santos Vilhena, Professor Regio de Lingua Grega na Bahia, supplica com toda a submissão e respeito a V. Exa. a honra de perdoar-lhe a ousadia de ornar com o seu Respeitabilissimo Nome o curioso Opusculo que não só dedica como oferece a V. Exa. pellas circumstancias expressadas na sua Dedicatoria, ampliando mais a graça de receber com benignidade as presentes Plantas combinadas pella sua curiosidade, e não se dignando V. Exa. dar-lhe logar entre os ornatos do seu Gabinete, seja servido honrallo com mandar que estas producções da sua curiosidade sejam admittidas na Bibliotheca Publica de que V. Exa. he meritissimo Presidente

E. R. Mcê.

Illmo. e Exmo. Sr.

Muitos são os fins porque os ambiciosos do nome de autor costumão procurar o amparo de Senhores da qualidade, illustração e virtudes de V. Exa. já para que o respeito do Patrono sirva de escudo para deffendellos de linguas mordazes de criticos detractores, já para abrirem caminho ao lucro por meio de enfeitada lisonja, de que tantos se deixão arrastar que começando em dedicatoria, finalisão em encomios tão hyperbolicos que o primeiro que não o acredita he o mesmo seo patrono.

Não assim eu, Senhor, pois que não pertendo dar ao prello as minhas curiosidades conhecendo o fraco dos meos talentos, nem expor o venerando respeito de V. Exa. aos botes de Aristarcos tão inexpugnaveis e irreverentes que não perdoando ainda as coroas nem o céu lhes escapa.

A via da lisonja tendo me sido abominavel sempre, não poderia agora seduzir-me a cometer o execrando attentado de querer manxar com ficções a incomparavel modestia de V. Exa. a quem superabundão realidades para encher grandes volumes: a patria o confessa.

Não he pois o nome de Autor, não he a lisonja, não o lucro que conduz este opusculo a respei-

tavel presença de V. Ex.^a he sim hum sincero e humilde obsequio hostentar se o pouco que presto pelos meios de V. Ex.^a. ser de algum proveito a patria.

O que este meu trabalho pode só ter máo são os defeitos do operario, a sua materia, porem, he bem util e ainda necessaria pello patriotismo que em si contem.

He esta carta hum appendise de vinte outras que compuz e em que recapitulei nas horas a que podia chamar minhas todas as noticias soteropolitanas e Brasilicas que consegui. formando tres tomos e hum atlas que tenho a honra de offertar ao Nosso Augusto Soberano.

Dos residuos da minha curiosa e difficil collecção de noticias me restou ainda materia com que pude compor esta carta em que digo o que alcancei sobre a capitania de São Paolo, animando-me a fazello ver confirmadas por hum nosso escriptor muito moderno huma grande parte das noticias que havia alcançado dos restos da Academia dos Renascidos que teve seo principio na cidade da Bahia, vindo no conhecimento que este nosso escriptor bebeo nas mesmas e mais fontes que os informantes daquella extincta Academia.

Para dar huma mais clara ideia desta Capitania e de parte dos descobertos e conquistas que os seus naturaes fiserão pelo interior dos sertoes e dos caudalosos Rios que os cortão. junto huma planta não vulgar, levantada por hum dos

engenheiros mais habéis que em serviços tem passado áquelle continente.

Na mente ainda de ampliar os conhecimentos e a navegação mediterranea por muitos daquelles rios e raridades que por elles se encontram addito a descripção da viagem que por elles fez no anno de 1751 o Exm^o. D. Antonio de Moura Rolim Tavares, Conde de Azambuja, hindo por São Paulo governar a Capitania de Matto Grosso, a que igualmente junto a copia da planta que o mesmo Exm^o. Conde levantou pellas observaçoens que fez, sendo huma e outra não menos raras que curiosas e uteis.

Tres annos haverá que achando me na cidade da Bahia preconisou a fama que V. Ex.^a a impulsos de seo inimitavel Patriotismo, projectava se compozesse huma Historia do Brasil e então foi que eu, obrigado dos mesmos sentimentos, quando ao mesmo tempo attento e desvalido a uzura do Patrocinio de V. Ex.^a. comecei a ajuntar, qual formiga, os bagos que achava para offertallos a V. Ex.^a. fiando em que não attenderia tanto a humildade da offerta quanto a sinceridade e boas intençoens de quem ousava fazello.

A efficacia com que me empreguei na collecção de noticias, principalmente daquella cidade e sua Capitania foi tanta que dellas e das plantas e dos paizes daquelle continente me superabundou materia para compor as vinte mencionadas cartas familiares, estylo que adoptei para melhor poder dizer o que em outra especie de composição me se-

ria difficil e como impossivel falar e assim mesmo com cuidado, tal qual o de que navegava sobre Sylla e Charybedes, pois que a materia de muitas dellas são noticias de cousas de que o comum dos escriptores não faz apreço, não se lembrando que de hum tosco madeiro pode o engenheiro artifice formar hum barco ou hum idolo.

O certo he Senhor, que a materia das minhas cartas não he pouco interessante e a maior parte indispensavel a quem sem ter pisado aquelles paizes se acha nas circumstancias de administrar justiça aos povos que o habitão, de dispor da Real Fazenda, de attentar pellos seos interesses, são elles, a meo ver, do numero daquelles memoriaes que só devem demorar-se no gabinete de hum Ministro de Estado dotado das virtudes, qualidades, Patriotismo, luzes, zelo e rectidão que ornão a Preclarissima Alma de V. Ex.^a Dedicado todo ao serviço do mais Pio, Justo e Afavel dos Soberanos, quando solícito dos interesses e illustração da Nação, da gloria da Patria, do amparo e asilo dos pobres e da cohibição dos malevolos, a experiencia mostra, a fama por toda a parte o publica.

Não contem a presente carta algum dos segredos Politicos, projectos e dictames que naquellas se encontrão, motivo porque parece fora de proposito o mostrar a sugestão e falta de critica com que athe agora se tem escripto da Capitania de São Paulo em desabono dos seus benemeritos naturaes, victimas do orgulho de huns e condescendencia de ou-

tros, vendo-se, ao mesmo tempo, pelas plantas juntas no conhecimento daquella vasta porção da parte meridional do Brasil que tão bem mostrará de toda a que pella costa corre athe subir pello grande rio Paraguay, bem como de toda a central Capitania dos Goyases, a não me falharem meios de conseguir noticias que podessem acompanhar as plantas que destes paizes consegui, para que juntas com esta tivesse a honra e praser de com a mais reverente submissão e respeito o mais profundo as dedicar e offerecer a V. Ex.ª

Illmo. e Exmo. Senhor D. Roderigo de Souza Coutinho.

De V. Ex.ª

O mais humilde Creado

Luis dos Santos Vilhena.

Recopilação de noticias da Capitania de São Paulo em abono dos honrados e benemeritos naturaes e povoadores da mesma e não vulgar relação da jornada que da sua capital fez no anno de 1751 o Exmo. Conde de Azambuja, passando a governar a Capitania de Matto Grosso, o que tudo igualmente se demonstra em duas plantas geographicas, tão raras como curiosas, as quaes se podem ver no fim desta.

Patrífilo.

Claro amigo que muito prezo.

Sinto não poder darte das Capitánias do Sul noticias tão raras como as que desta da Bahia participei ao nosso amigo Filopono por me faltarem os meios de as conseguir. A tempo que eu mendigava as da Capitania do Rio de Janeiro me participou hum sujeito do teu conhecimento, Ministro que servio naquella cidade, haver escripto a Historia da Capitania e que esta estava na impressão, motivo porque não continuei.

Da capitania de São Paulo algumas noticias havia recopilado dos poucos historiadores que aqui tenho podido conseguir e tendo feito dellas algum apreço, em nada hoje as prezo, por vir no conheci-

mento que seos authores cahiram em erros crassos, suggeridos huns por paixoens e respeitos particulares e outros por nimiamente credulos, pouco criticos e destituídos das noçoens precisas, cahirão na fraqueza de introduzirem nas suas historias factos alheios de toda verosimilhança, motivo porque quando as leio, sempre desconfio.

Por motivo das noticias que Pedro Alves Cabral havia participado a Côrte de haver descoberto a nova terra a que chamou então de Santa Cruz, havião os Senhores Reis D. Manoel e D. João Terceiro enviado exploradores na diligencia de descobrirem as costas e terras daquelle novo continente.

Todos elles, a excepção de Americo Vespuccio, havião feito as suas indagações da Bahia, de Todos Santos ou quando muito de Porto Seguro para o Norte, sem que do que ficava para o Sul houvesse mais do que havia noticia tão vaga que bem podia passar por inferencia, pois, que só Vespuccio havia chegado ao Rio da Prata.

Desejoso pois o Senhor D. João Terceiro de saber daquelle resto da America Meridional para que olhava como dominio seu, mandou aprestar huma esquadra para esta importante diligencia, nomeando para capitão mór della a Martim Afonso de Souza, a quem recomendou fizesse, naquellas partes huma colonia, estabelecendo-a aonde a melhor comodidade o permitisse.

Para bem o poder fazer lhe deu um Alvará

datado na Villa de Castro Verde em 20 de Novembro de 153, conferindo-lhe poderes amplos para dar terras ás pessoas que levasse consigo e alli quizessem estabelecer-se, comtanto que dentro de dois annos havião mostrar tinhão aproveitado as suas dattas, de cujas propriedades levaria poderes para passar-lhe cartas para si e seus successores; não as cultivando, porem, ou povoando dentro naquelle prazo ellas poderião ser tiradas e dadas a quem o fizesse.

Não pode por aquelle Alvará colligar-se se a colonia que El Rey mandava estabelecer era por sua conta, se pella de Martim Affonso, o que he muito de suppor, pois que El Rey lhe fez depois mercê de cem legoas de costa e a seu irmão Pedro Lopes de Souza concedeo cincoenta legoas, como deante direi.

Igualmente he de suppor que com a esquadra vierão alguns navios por conta de Martim Affonso, visto dizer El Rey no seu Alvará que reparta as terras pellas pessoas que consigo levar e segundo as suas qualidades e serviços, quando parece impraticavel houvesse quem se deliberasse com tenção de ir estabelecer-se em huma colonia contingente em huma Região que todos já sabião ser habitada por multidoens de gentios anthropophagos e que sabião bem dispostos a posse em que estavão, o que tudo indagará quem escrever historia.

Era Martim Affonso de Souza do Conselho

de El Rey, filho primogenito de Lopo de Souza, 'Alcayde mór de Bragança e Senhor de Prado; foi conselheiro a quem El Rey sempre prezou com distincção, tanto pella sua distinctissima qualidade como por seus relevantes serviços feitos ao Soberano, assim na Europa como na America e depois na Azia; tanto forão do seu Real Agrado que sendo as doações que de ordinario fazia a outros fidalgos de sincoenta legoas de costa, a Martim Affonso, primeiro Donatario da Capitania de S. Vicente, conferio a distancia de cem legoas para conquistar, entrando para o continente athe onde chegassem os seus Dominios.

O Alvará de que fiz menção foi feito em 20 de Novembro de 1530.

Na Historia Genealogica da Casa Real achase a resposta que El Rey mandou a Martim Affonso, felicitando-o da sua chegada a America, segundo lhe participara por João de Souza que para isso mandou a Portugal: esta carta de El Rey he datada em 28 de Setembro de 1532; refiro-me e confissão todos os escriptores que Martim Affonso descobriu o Rio de Janeiro e que lhe dera este nome por chegar ali no dia primeiro deste mez.

Logo se vê que foi no anno de 1533.

De 20 de Novembro a 1 de Janeiro sim, parece pouco tempo para fazer com huma esquadra huma viagem tão longa; as datas, porém, dos documentos referidos não querem dizer outra cousa.

Na altura, pois, de 23 grãos foi Martim Af-

fonso descobrindo altas montanhas no continente e ilhas diversas; no mar ordenou aos pilotos que se approximassem á costa, o que executado, divisou no primeiro de Janeiro de 1533 hum boqueirão guarnecido por hum e outro lado de medonhos penhascos e no meio hum banco de lagem que dividindo as aguas formava duas barras para huma bahia ampla e funda, rodeada de morros e semeada de ilhas, a qual deu o nome de Rio de Janeiro pella razão já dita.

Entrou pella barra e á pouca distancia della desembarcou em hum logar que por muitos annos conservou o nome de Porto de Martin Affonso; explorando, porém, o terreno, veio no conhecimento de que hera habitado pelos gentios da Nação Tamoiros, não só muitos, como bellicosos e desconfiados e como não se achasse com as forças que, como prudente e experimentado guerreiro, sabia lhe serem precisas em hum terreno tão fortificado pella natureza, e guarnecido de tantos naturaes desembaraçados, atrevidos e peritissimos de todas as avenidas apesar das preciosidades que descobriu no porto e bahia que se descobrira, seguiu avante, costeando, para o Sul.

Tendo pois navegado por quatro legoas, no rumo de Oeste, descobriu huma outra barra, a que chamou de Tojuca, de que por pouco funda, não fez caso, assim como da barra Guaratyba que descobriu cinco ou seis legoas mais avante por descobrir nella o mesmo defeito.

Costeou a Ilha e a restinga de Marambaya, por sinco ou seis legoas, depois da qual chegou a huma Ilha a que chamou grande, por ser maior do que as que havia descoberto. Demora esta pellos 28 gr. e 19m, se bem que os P. P. Diogo Soares e Domingos Capaci, Mathematicos Jesuitas, mandados pelo Sr. Rey D. João Quinto, fazendo suas observaçoens no sitio da Praya Vermelha, acharão 27 gr. 9m e 24^o segundos. Entre a ponta dos Castelhanos nesta Ilha, oposta aquella a que chamão Morro da Marambaya ha huma espaçosa barra, com mais de duas legoas de boca, pela qual mandou Martim Affonso introduzir a Esquadra, em dia de Epifania e como dentro achou huma grande e funda enseada a nominou Angra dos Reys, em memoria do dia em que nella entrou. Entre a ponta Acaya da Ilha Grande que fica a Oeste e a ponta de Joatinga que fica na terra firme, fica huma outra barra, mais espaçosa que a primeira, chamada Cairuthu, pela qual sahio a Esquadra da Angra dos Reys.

Na margem desta e duas legoas mais desviada da ponta de Joatinga, fica a villa do Paraty que os referidos Mathematicos acharão na latitude austral de 20 gr. 12m e 42 segundos sendo esta a povoação que termina hoje a Capitania do Rio de Janeiro, com a de S. Paulo ao Sul, tendo achado a villa de Angra dos Reys situada no Continente defronte quasi da Ilha Grande, na latitude de 22gr. 50m e 1 segundo.

Sahindo Martim Affonso com a esquadra, avistou a Ilha dos Porcos pella direita e na frente huma maior e mais alta que aquella e lhe poz o nome de S. Sebastião, a qual fica na latitude de 23 gr. 48m e 10 seg. Costeando, pois, no mesmo rumo, pella distancia de 8 legoas, por linha recta e doze contando voltas, descobrio no dia 22 huma barra sufficiente, por onde entrou com a esquadra e em veneração do santo de que a Igreja reza naquelle dia, poz o nome de Rio de S. Vicente; chamavão os gentios aquella barra Buriquioca que vale o mesmo que viveiro de macacos; e corrompendo-se com o tempo o vocabulo, veio a ficar Bertioga, nome que ainda conserva.

Depois que varou a enseada dos Maramomos, onde fica a Ilha dos Porcos não tornarão os da esquadra a ver povoação alguma de Indios.

Na Buriquioca, Ilha de S. Vicente e Santo Amaro, a que chamavão de Guiabe, não havia igualmente povoação pello vedarem os gentios visinhos de comum accordo por ser ali o viveiro das suas pescarias e mariscoçoens, origem das famosas ostreiras que ainda hoje se descobrem junto das prayas.

Fica a barra da Bertioga na latitude de 23gr. e 52m. he esta formada pella terra firme que continua para a parte do Rio de Janeiro e pella parte da Ilha de Santo Amaro que corre a Sudoeste; onde ella finalisa começa huma enseada com duas barras o lagamar de Santos, chamado barra gran-

de e que divide as duas Ilhas, a barra de S. Vicente, a que corre proximo aquella villa, sendo das tres a mais meridional.

Não tem esta barra tão pouco fundo como geralmente se publica, pois que tem agoa em que poderão navegar sumacas: o seu canal, porém, alem de ser muito estreito, faz voltas por entre baixios que ha por hum e outro lado e por isto he perigoso a navegação por ella.

A barra grande, porém conhecida por barra de Santos, e por onde, depois de bcm conhecidas todas, entrarão sempre as embarcaçoens maiores, apesar de contestaçoens que repetidas vezes se têm ventilado, he a que fica no meio da Restinga e a de S. Vicente, separando-as das Ilhas mencionadas.

Não havendo Martim Affonso descoberto na costa Aldeas de Indios pella distancia ponderada, logo que deu fundo dentro da barra da Bertioga, mandou examinar o terreno proximo a ella, onde se acharão algumas cabanas e tejupares dispersos: igualmente observou que a margem septentrional que forma extensa planice de muitas legoas no correr da costa quando a meridional era a ilha de Guaibe ou de Santo Amaro, como dice.

Nesta, pois, fez o seu desembarque, elegendo-a para primeiro alojamento da sua gente, por melhor segurança de algum ataque repentino e imprevisto, mandando, como guerreiro e prudente, levantar logo, de madeira e terras, de que havia

abundancia, huma fortaleza na mesma Ilha, em huma praya estreita, onde hoje está a armação das baleas para melhor se defender no caso de ser atacado, o que em pouco tempo se concluiu, bem como alojamentos para a gente de desembarque, pella prontidão dos materiaes.

Sem attender a muitas circumstancias, em meu dizer necessarias a quem escreve historia, e não cartas, cumpre saber que o lagamar de Santos, nada mais he que huma curvatura que a costa faz com a figura quasi de hum arco com duas legoas com sua differença de largura, cercado de serras altissimas, servindo as duas Ilhas de S. Vicente e Santo Amaro como de corda aquelle arco de distancia referida, e por entre estas e a terra firme entrão e sahem pellos tres boqueirões ou barras mencionadas as aguas do mar, formando hum lago espaçoso e agradabilissimo a quem de cima das serras o descobre todo, figurando-se-lhe a vista de hum curioso jardim formado pelos mangues, que em diversos lamaroens formão como canteiros de plantas sempre verdes, com fundos canaes por entre huns e outros, representando alinhadas ruas donde se observa com individuação que o que os descobridores julgarão ao principio rios nada mais são que as mencionadas barras por onde o mar entra e sahe.

Apesar de Martim Affonso haver entrado pella barra da Bertioga e ter observado que a barra grande era a mais propria para vazos de maior

porte por causas que então julgou a proposito lançou os fundamentos da villa de S. Vicente, junto a barra terceira a que só dava entrada a pequenos vasos, desprezando a praya de Ambaré, onde, defronte da barra grande e junto ao sitio destinado para o outro havia huma planicie tal que nella se podia bem edificar huma grande cidade e isto tendo já perfeito conhecimento, não só do lagamar e capacidade das suas tres barras, como das duas Ilhas de S. Amaro e S. Vicente, pois que, segundo a opinião mais provavel, quando regressava de ter costeado a parte meridional do Brasil até ir examinar o Rio da Prata, entrando com a esquadra pella barra grande, hoje de Santos, então he que deu principio a fundação da villa de S. Vicente.

Erigio a Matriz, com a invocação de N. S.a da Assumpção, levantou cadea, fez casa do Conselho e todas as mais obras publicas necessarias, todas, porém, de pouca duração porque o mar tudo demolio, de forma que he hoje pégo o sitio onde pella primeira vez se fundou aquella villa para a qual mandou Martim Affonso transferir os colonos que deixara na Bertioga, ficando só na Ilha Guiabe, ou de Sto. Amaro, os militares precisos para a guarnição da fortaleza.

Fica pois a Ilha de S. Vicente, segundo as observaçoens dos mencionados Mathematicos, na latitude de 23gr. 58m e 42 segundos.

Consta tão bem que na Ilha de Sto. Amaro

houvera em outro tempo villa. O certo, porém, he que ella não existe ha muitos annos.

Em 1536 havendo D. Anna Pimentel, mulher de Martim Affonso de Souza, primeiro Donatario da Capitania de S. Vicente, empregado já no Real Serviço em Asia ficado fazendo as vezes de seu Marido, pelo que pertencia a sua Capitania, deu a hum vassallo por nome Bras Cubas, hum sorte de terra em o sitio Geribatiba. Como, porém, ficava distante da villa de S. Vicente, projectou elle, por evitar viagens que o incommodavão, levantar outra villa proxima á sua fazenda na qual houvesse porto mais apto para os Navios e para isto comprou hum quinhão de terra que comprehendia hum oiteirinho chamado de Santa Catherina junto ao qual deu principio a nova povoação, o que tudo comprovão varios documentos que existem.

Logo que Bras Cubas começou a povoação entrarão a concorrer para os seus progressos, fazendo nella edificios os mercadores não só das duas Ilhas, como os da terra firme proxima a costa e os da barra da Bertioga.

Anchoravão athe então os navios onde o rio de Sto. Amaro desemboca no canal da Barra grande, com sensivel incomodo dos marinheiros e donos das fazendas, a huns pello solitario do porto, aos outros pellas conduçoens dos generos para a villa de S. Vicente com incomodo e risco, assim por mar, como por terra.

Em razão, pois, destes inconvenientes, logo

que a povoação se principiou, desampararão os navegantes o antigo surgidouro e forão fundear de frente della, e como ali começarão a largar as cargas que vinhão para S. Vicente, para ali começarão tão bem os fazendeiros a conduzir os seus generos em canoas e daqui proveio o nome do porto com o qual se conservou por alguns annos e depois que por diligencia do mesmo Cubas houve irmandade da Misericordia e se levantou o hospital a que, a imitação do de Lisboa, chamarão de Todos os Santos, de então se começou a chamar o Porto de Santos que hoje conserva e vindo o mesmo Bras Cubas a occupar o posto de capitão-mór lhe deu o foral de villa em nome do Donatario da Capitania de S. Vicente Martim Affonso de Souza: pouco a pouco tem hido mudando de assento, de forma que no sitio onde começou são hoje os quarteis dos soldados: demora a villa do porto de Santos na latitude de 20 g e 56 minutos.

Quando Martim Affonso fundou dentro da barra da Bertioga a sua fortificação de que já falei e como a Esquadra havia sido vista por alguns dos Indios de serra assima, admirados da grandeza daquellas canoas, em comparação das suas, vierão por entre o matto observallos de mais perto, e vendo que dellas desembarcavam homens brancos correrão apressadamente ao sertão a dar aquella grande novidade que repentinamente se espalhou por todas as Aldeias dos Gentios que prontos se poserão em movimento belico, elegendo por chefe a Tibyreçá, Senhor e Cacique dos campos de Pirati-

ninga, a quem toda a Nação dos Guayanazes rendia alguma obediencia, quando era respeitado pelos mesmos visinhos em razão do seu poder e valor.

Por acaso, ou disposição da providencia, havia hido ali parar hum Portuguez, por nome João Ramalho que por successos analogos talvez aos do Caramuru da Bahia de Todos os Santos cahio tanto em graça ao cacique Tibyreçá que lhe deu huma filha por mulher: logo que a noticia chegou aos ouvidos de Ramalho, suspeitando serem portuguezes os brancos de quem fallavão, corre sem hesitar ao sogro, dizendo-lhes serem seus patricios os que havião desembarcado na Buriquioca, corridos talvez dos gentios, ventos, mar e desgraça, como a elle lhe succedera, e que tão longe estavam de serem nocivos que antes a sua amisade, pelo que lhe pedia permissão de ir deffendellos com parte das suas forças.

Tanto se persuadio o cacique do que ouviu a João Ramalho que na vanguarda de quinhentos seteiros caminhou a passos largos para a Buriquioca, em socorro dos Portuguezes, antes que chegassem as turmas das outras Aldeas.

Quando Tebyreçá chegou com a sua gente estava já cavalgada a Artilheria na Fortaleza e, a vista dos que esperava inimigos, deu o Capitão Mór ordem para huma vigorosa defeza, e quando os seus achavão-se nos devidos postos com as armas e murroens nas mãos, virão que destacando hum homem os vinha demandar com indicios de

paz, o qual chegando a distancia donde podia bem ser ouvido, fallando em Portuguez, saudou os seus nacionaes, persuadindo-os com todo o esforço que nada temessem.

Qual fosse a admiração dos Portuguezes de verem naquelle lugar, em que só esperavão encontrar feras e gentios tão bravos como ellas, hum seu nacional he mais para ponderar que para dizer-se.

Congratularão-se mutuamente, apresentou-se Ramalho ao Capitão Mór, contou-lhes suas aventuras e certificou de que, a instancias suas, o Senhor daquella terra vinha a deffendello.

Cheio de admiração, agradeceu Martim Affonso aquelle serviço a João Ramalho, recebeu Tebyreçá com os obsequios devidos a hum principe e bemfeitor com quem justou perpetua alliança que por Indios e Portuguezes foi celebrada com demonstraçoens de alegria, segundo o costume de cada hum.

Quando os Indios das outras Aldeas que vinhão chegando, virão que os Piratingueses favorecião os novos hospedes, seguirão todos seus exemplos, contrahindo com elles igual amizade, persuadidos de que situando-se na Costa lhes não impedirião fazer as suas pescarias.

Retirarão depois para as suas Aldeas e Martim Affonso despachou para Portugal hum navio que havia apresado aos Francezes, no qual enviou a João de Souza, com carta para El Rey, dando lhe parte donde estava, do que lhe succedera e de que ia explorar o resto da costa athe o Rio da Prata.

He, meu Patrifilo, em suma, o que, na realidade, succedeu e não o que capciosamente, se informou ao Auctor da Historia do Paraguay e dá por succedido no anno de 1520, quando nem ainda se projectava a viagem e diligencia de Martim Affonso, assim como o sedusirão para escrever hum encadeado de mentiras que tudo o que ludibriosamente publicou dos Paolistas, chegando a desgraça que athe alguns Historiadores o seguirão em parte, copiando talvez o que nelle lião, o que eu igualmente faço, mas copia de quem merece eternos louvores pello incomparavel trabalho que gloriosamente emprehendeo de inquirir a verdade em fontes tão puras que nem todo o lôdo poderá turbar o cristalino de suas agoas.

Da mesma forma que foi illudido o jesuita Charlevoix, devemos suppor o foi talvez o beneditino D. José Vaillette, historiador celebre, porque a não ser assim, piamente devemos crer que homens de tanta literatura não cahirão no desacordo de publicarem o que exhibirão a respeito da Capitania de S. Paolo e dos Paolistas seus habitantes, illudindo com imposturas seus leitores, vicio em que ordinariamente cahem os que se metem a escrever historias sem os meios de acrisolar a verdade.

Querendo, pois, Martim Affonso adeantar mais os seus conhecimentos de haver explorado a costa, projectou ter tão bem algum conhecimento do sertão mais proximo para o que, quando por

João Ramalho, embarcou em S. Vicente, foi passar o lancee bahia de agora salgada, indo desembarcar em hum porto chamado Cubatoens, impondo-lhe então o nome de Porto de Santa Cruz, quando athe então se chamava das Almadias, para o qual se entrava por hum estreito chamado Paraique, indo communicar com o rio de Cubatão geral.

Daqui, pois, partio para o Campo de Piratininga pello caminho de que se servião athe o anno de 1560 em que o Governador Geral do Estado Mendo de Sá, vindo a esta capitania, ordenou que ninguem o frequentasse por ser infestado de gentios inimigos e que em lugar delle se servissem da estrada do Cubatão geral.

Subio a escabrosissima serra de Paranapiacaba que vale o mesmo que *sitio de onde se vê o mar*, pois que chegando-se ao pico della se descobre todo como em huma planta rasa; e dali se conhece bem que as barras da Bertioiga, St^o. Amaro e S. Vicente não são de rios, mas tres boqueiroens por onde o mar vem formar espaçoso lagamar, entre a terra firme que ali curva e as duas ilhas de Sto. Amaro e S. Vicente, como dice e então se observão entre ellas differentes ilhotas, coroas cobertas de mangues e os canaes que deixo ponderados.

Não fica livre de subidas quem chega ao pico da serra porque quando se reputão acabadas ahi se vê que o cume de huns montes serve de base de outros mais afinados que vão continuando a mesma maneira de degraos de escadas formando hum

caminho dos peores porque se tenha transitado, o qual vencido, chegou o capitão Mór ao Campo de Piratininga, em 30 de Outubro de 1532.

Examinou o terreno pelo melhor modo que pode e, logo que voltou para S. Vicente, com vistas de hum perspicacissimo politico, ordenou que por motivo algum passassem Portuguezes ao Campo, sem licença sua, ou de quem suas vezes fizesse, e que esta unicamente se facultasse a sujeitos de conhecida probidade, exceptuando-se João Ramalho que foi situar-se meia legoa distante da borda do Campo no lugar onde existe hoje hum capella de S. Bernardo.

Esta prohibição abolio no anno de 1544 D. Anna Pimentel, como procuradora de seu marido e isto por hum Alvará que se acha registrado em hum livro antigo de vereações no archivo da Camara de S. Vicente que teve principio em primeiro de Janeiro de 1542. Vereação de 3 de Mayo de 1544.

Acima da serra de Paranapiacaba e debaixo quasi do tropico de Capricornio, demora hum paiz delicioso, a que no principio deram o nome de Campo por distincção das terras de Beira-mar que de ordinario acharão os primeiros descobridores cobertas de arvoredos secos e altissimos quando os da visinhança de S. Paolo so produzem expontaneamente feno ou capim e alguns pequenos arbus-tos e capoens espalhados por toda a campanha de que o terreno he pouco igual.

Poz este a que os antigos chamarão Campo corre hum famoso rio que tão bem chamarão rio grande ou de Anhambi e hoje Tieté: entra neste hum ribeiro a que os indios davão o nome de Piratininga, o qual corre meia legoa distante da cidade de S. Paolo e junto a sua margem havia huma Aldeya com o mesmo nome e nella era a residencia de Tebireça, Regulo ou Cacique dos Guayanazes, como dice.

Quem attribuhio a Martim Affonso a fundação da villa de S. Paolo no Campo de Piratininga não teve certamente noticia da prohibição que elle pôz, nem da abolição della por sua mulher, nem tão pouco do termo de providencia que na ilha de S. Vicente fez em 9 de Setembro de 1542, para que nenhuma força sahisse para fóra daquella villa, antes sim se recolhessem a ella as que se achassem dispersas; entende-se por forças as povoaçoens e casas de familias poderosas.

Depois que D. Anna Pimentel abolio aquella prohibição do seu Marido permittindo que os Portuguezes podessem entrar no Campo subirão muitos a procurallo e, agregando-se a João Ramalho, fizerão de tal modo crescer a sua povoação que achando-se naquella capitania o primeiro Governador Geral do Estado Thomé de Souza, pellos annos de 1552, mandou crear nella huma villa com a condição, porem, que antes disso a fortificassem com huma trincheira e quatro baluartes em que se cavalgasse Artilharia, o que Ramalho prontamen-

te fez a sua custa, bem como a Igreja e mais obras publicas.

Depois de tudo concluido foi ali o lugartenente do Donatario e Provedor da Real Fazenda Bras Cubas e levantarão o Pelourinho em 8 de Abril de 1553, impondo-lhe o nome de villa de Santo André de que João Ramalho ficou Alcayde Mor, sendo já guarda-mór do Campo.

Em Novembro de 1549 havia passado da Bahia para a villa de S. Vicente o Padre Leonardo Nunes, mandado pello Padre Manoel da Nobrega, superior dos Jesuitas que vierão com o Governador Thomé de Souza e isto para fundar naquella villa o segundo collegio que tiverão no Brasil e depois que lhe deu o principio passou a Aldeya de Piratininga, onde muitos Indios lhe entregarão os seus filhos para doutrinallos com os brancos em hum seminario que formou junto ao collegio de S. Vicente.

Achando-se o Padre Nobrega em visita naquelle collegio, ali recebeu a patente em que S. Ignacio o creava Provincial da Nova Provincia Brazileira e depois de constituhido na sua Dignidade, ordenou que o collegio se mudasse daquella villa para o Campo, conservando sempre a casa antiga em S. Vicente, onde habitavão os Religiosos precisos para administrarem o alimento espiritual aos christãos.

De então se occuparão os Padres na eleição de sitio conveniente, onde no Campo fundassem novo

colegio e preterindo a villa de Santo André e Aldea de Piratininga chegarão a hum logar elevado entre os rios Tamanduatehy e ribeiro Anhangabu, onde hoje se acha a cidade de S. Paulo, na latitude de 23 gr. e 33m e longitude de 331gr. 25s, desviado tres legoas da villa de S. André.

Para melhor conclusão de seus projectos aconselharão os Padres a Tbyreçá que havia na sua redução tomado o nome de Martim Affonso e a Cajuby, senhor de Geribatahyba e homem bastante idoso e que no Baptismo havia tomado o nome de João que fossem residir junto a seu futuro collegio, no que ambos assentirão, vindo Tebyreçá a levantar casas onde he hoje o mosteiro de S. Bento, de forma que a rua que presentemente se chama de S. Bento teve por muito tempo o nome de Martim Affonso.

Seguirão os subditos de Tebyreçá o seu exemplo e em execução das ordens de seu chefe, fundarão nova Aldea onde de presente está a cidade de S. Paulo, abandonando sua primitiva habitação de Piratininga.

Pello mesmo tempo e no anno de 1553 forão treze ou catorze Religiosos, governados pelo Padre Manoel de Paiva, abrir os fundamentos da nova casa e com o auxilio de Tebyreçá levantarão hum pequeno aposento e contigua a elle huma Igreja em que a primeira missa se celebrou em 25 de Janeiro de 1554, dia em que a Igreja celebra a conversão

de S. Paolo e esta he a origem do nome daquella cidade.

Por solicitação dos Jesuitas vierão do sertão muitos Indios habitar em S. Paolo, com sentimento grande de João Ramalho e seus filhos, pelo que isto impedia os progressos da sua villa, quando os Padres se esmeravão aos da sua Aldea.

Pretendião huns e outros atrahir a ellas Indios e Portuguezes que augmentassem o numero dos habitantes e daqui a origem das dissensões entre os Jesuitas e Ramalho que o Padre Simão de Vasconcellos caracteriza por sediciosos ou rebeldes ao Estado sem declarar como verdadeiramente se portarão os seus, perspicasissimos emulos.

Elle, porem, era cronologista dos Jesuitas e não dos Ramalhos.

Os de hum e outro partido trabalharão por levar a agoa ao seu moinho; huns, porem, segundo as bem calculadas regras da sua hydraulica, quando os outros, guiados só pelos dictames da sua rudez.

Para os Padres fazerem melhor desfechar as molas do seu artificio e se armarão propondo a quem governava ser conveniente ao Estado, util a Religião que da villa de St°. André se mudasse para a Aldea de S. Paolo o pelourinho, o foral da villa e os mesmos moradores, pois que aquella villa ficava proxima do matto e á porta a invasão dos inimigos barbaros e que nella não haverião sacerdotes para administrarem os sacramentos, o que tudo se remediava com a translação da villa para a

Aldeya proxima ao Collegio onde os Padres fazião vezes de Parocho e onde os inimigos não poderião chegar sem serem presentidos, por ficar aquella povoação em sitio descoberto e desafogado de arvoredos.

Por alguns annos valerão pouco estas alegações, mas chegando a S. Vicente no anno de 1500, o terceiro Governador Geral do Estado Mendo de Sá, tantas forão as instancias do Padre Nobrega, a que elle muito venerava, que persuadido dellas mandou extinguir a villa de S. André e mudar o pelourinho para defronte do collegio, o que logo naquelle anno se executou, ficando desde então condecorada a Aldeya com o titulo de villa de S. Paolo de Piratininga que ainda hoje conserva sendo cidade.

Vendo, porem, os Guayanazes e mais indios moradores em Piratininga que os Portuguezes hião occupando as terras que erão suas desampararão a villa e forão situar-se em duas aldeas que de novo fundarão chamadas uma N. Sra. dos Pinheiros e outra S. Miguel, a cada huma das quaes se concederão por sesmaria no anno de 1580 seis legoas de terras de que hoje quasi nada possuem os Indios, por lhas haverem injustamente uzurpado, não obstante o darem-se as sesmarias posteriores com a condicção de não prejudicarem aos Indios.

Esta foi a verdadeira fundação da cidade de S. Paolo, contra a autoridade dos authores estrangeiros e de quem dá a sua origem a Martim Af-

fonso de Souza, equivocando com Martim Affonso Tebyreçá.

Distá a cidade de S. Paolo da villa de Santos doze legoas de terra e tres de mar, se bem que ha quem diga que toda a distancia he de doze legoas.

A maior parte do que Charlevoix e Vaissete escreverão sobre esta capitania são puros erros e imposturas, o que conhecerá quem ler as suas obras e as memorias de que me sirvo para grande parte destas noticias, cujo author transcreve as passagens em que magistralmente os vae convencendo de falsos.

Tinha a Capitania de S. Vicente pella costa a extensão de cem legoas, quando todas as outras tinham cincoenta e os fundos para os certos constavão de muitos centos de legoas.

Vaissete no 12º tomo de sua *Historia Geographica*, pg. 215, da edição de Paris de 1755, assigna por limites a esta Capitania pello Poente o Paraguay, dizendo que he cercada por elle; a persuasão geral foi sempre de que o rio Paraguay limitava por aquelle lado a Região do Brasil do que persuadidos os Paolistas, vendo que os Jesuitas Espanhoes se vinhão, a passos largos, apossando de todos os certos que ficão aquem do rio Paraguay, creando innumeraveis Missoens no terreno que era de S. Magestade Fidelissima, em vindicação dos direitos do seu Soberano, lhes destruirão nas Provincias de Guahyra, Itahy e Tafe trinta e huma grandes Povoações de Indios fundadas

pellos mencionados Jesuitas, entre as quaes tiveram a mesma sorte as cidades de Xêres, Ciudad Real e Villa Rica.

He certo que as povoaçoens de terra a dentro atrazarão muito os progressos das de beira mar; he, porém, innegavel que a não se ter fundado sobre as serras a villa de S. Paulo para barreira dos certoens estarião hoje os Espanhoes senhores não só de quasi todo o fundo da Nova Lusitania como tão bem da costa austral que demora ao Sul de Paranaguá, supposta a rapidez com que os Jesuitas daquella Nação avançarão para o Oriente havendo entrado pello Brasil e capitania de S. Vicente athe o rio Paranapanema, bem proximo já da Costa de S. Paulo.

Não seria Portugal senhor das minas de Paranapanema, Apiahy e Corytiba, assim como de Cuyabá, Matto Grosso e Goyases, se os memoraveis Paolistas não houvessem desalojado os Jesuitas espanhoes e destruido as suas Missoens que acharão nos Dcminios de Portugal situadas sem permissão do competente soberano.

Notão os Paolistas de haverem feito despo voar de seus barbaros domicilios a dois milhoens de indios, sem se lembrarem que a maior parte destes veio a entrar no gremio da Santa Igreja, pois que os que chegarão com vida a São Paulo erão doutrinados e abraçarão a fé catholica.

de costa doadas a Martim Affonso não são conti-
Cumpre dizer que as cem legoas de extensão

nuas, mas se separam em duas porções, pois que nellas ficavão encravadas dez legoas pertencentes a Capitania de Santo Amaro.

Continha a capitania de S. Vicente 55 legoas e dividia-se com a capitania de S. Thomé, conhecida hoje pelo nome de Campos de Goytacazes, começando esta porção no rio Macaé 53 legoas ao Norte de Cabo Frio e corria para o Sul até o rio Curupacé e hoje Juqueriquaré, fronteiro a armação de baleas de S. Sebastião e ali principiavão as dez legoas de Sto. Amaro.

Constava a outra porção de 45 legoas, começando na barra da Bertioga e correndo para o Sul finalisava 12 legoas além da Ilha de Santa Catharina em huma das tres barras da Villa de N. Sra. do Rosario de Paranaguá.

Isto he o que pella costa pertencia a capitania de S. Vicente e para o interior da terra tudo o que pertencia a Coroa de Portugal, cuja posse chegou em algum tempo até o Sul de Maldonado, pois que Domingos de Britto Peixoto, natural de S. Vicente, fundando a villa da Laguna, estendeo o seu terreno até além de Maldonado até onde chegão os differentes actos de posse que fez em beneficio da coroa de Portugal.

Pello certão atravessarão os interessantes Paolistas com trabalhos incomparaveis os fundos de todas as capitancias do Brasil por onde, depois de haverem afugentado innumeraveis gentios, descobriram Minas Geraes, Cuyabá e Matto Grosso; e

como tudo quanto os valerosos naturaes das villas pertencentes a Capitania de S. Vicente descobrião por aquelles paizes se reputava parte daquella capitania, chegou ella a apossar-se de quasi todos os fundos dos outros donatarios, vindo assim aquella capitania em outro tempo a abranger o terreno todo de que depois se formarão as capitancias de Minas Geraes, Goyazes, Matto Grosso, S. Paolo, Rio de Janeiro e as duas subalternas de Santa Catharina e Rio Grande de S. Pedro.

Conservou-se o titulo de S. Vicente athe o anno de 1760 em que o Senhor Rey D. João V foi servido crear General para S. Paolo e Minas Geraes na pessoa de Antonio d eAlbuquerque Coelho, ficando de então chamando-se Capitania de S. Paolo, se bem ainda por alguns annos conservou parte das terras doadas a Martim Affonso de Souza o nome de Capitania de N. S. de Itanhaem.

Em 22 de Abril de 1555 não havia já nella Pelourinho e tinha foral de villa creada por Francisco de Moraes, logar-tenente do Donatario Martim Affonso de Souza.

Está ella situada na latitude austral de 24 gr. 15m e 6 segundos e longitude 338 e 20s.

A cidade, pois, de S. Paolo fica situada no lugar que deixo referido, onde domina hum clima deliciosissimo, em que jamais se sente calor demasiado pois que o não permitem as frescas viragoens que continuamente refrigerado o ar; no inverno, porem, sente-se ali bastante frio, acompa-

nhado por vezes de gelo. São as suas campinas fertissimas e proprias para quasi todas as produçoens de hum e outro hemispherio pois que produzem trigo em abundancia e muito mais produziria a quererem semeallo; colhe-se ali milho em muita abundancia, feijão de todas as qualidades e os mais legumes, assim proprios da America como da Europa, muita mandioca, canna de assucar de que em outro tempo houve muitos engenhos na capitania de S. Vicente; hoje, porem, se queima a maior parte da canna para fazer agoardente; achão-se ali todas as fructas da America e muitas da Europa e com especialidade pecegos, maçans, marmellos de que se faz doce preferivel ao de Portugal; colhe-se muito e finissimo algodão e muitas qualidades de linho e canhamo se colheria, pois a experiencia tem provado serem o terreno e clima propriissimos para aquella planta; é de forma que ali só ha falta de sal, azeite, oliveiras e vinho, não porque ali não hajão tão bem uvas, alguns figos e bastantes romans.

Alem destas produçoens vegetaes se cria nesta capitania immensa quantidade de gado, tanto grosso como miudo, do qual provam a muito boa quantidade de manteiga e queijos suficientes, alem do que ha quem acevere serem suas carnes mais saborosas que se tem achado em todos os Dominios Portuguezes da America.

De todas as produçoens do paiz se conduz para o porto da villa de Santos toda a quantidade

dellas, carregão navios, principalmente farinhas, milho, carne de porco e salgada que não só fazem a grande fartura e abundancia que se experimenta no Rio de Janeiro, como fornecem muitos portos da Costa do Brasil, quando outros passam a este Reino, abarrotados de generos, produçoens desta excellente capitania, constituindo assim hum frequente e continuado commercio.

He, pois, a cidade de São Paulo habitada e o foi em outro tempo não por esses que o orgulho jesuistico e rancor Espanhol fez ignominiosamente publicar a Vaissette e Charlevoix e a mais alguns outros que inadvertidos os seguirão mas sim de muitos ramos da esclarecida nobreza que havia passado a estabelecer-se na capitania de S. Vicente, trasidos huns, chamados outros pello seu primeiro Donatario quando atrahidos pela esperanza de descobrimento de minas de ouro e prata, a imitação dos Espanhoes; alem destes pelos filhos de João Ramalho e seus descendentes a quem aquelles aucthores chamão por ludibrio mamelucos, bem como pellos mais Guayanazes convertidos.

Pello que pertence a distribuição da guerra, sempre os habitantes da villa de São Paulo estiverão sojeitos aos Governadores do Rio de Janeiro, quanto a finanças governo civil e politico, sempre obedecerão aos administradores das Minas de seu paiz e districto aos Provedores Geraes e particulares da Real Fazenda, assim como aos de defuntos e auzentes; pelo que pertence ao governo municipi-

pal sempre elles como todas as mais villas sem a menor differença tiverão, segundo a ordenação do Reino, por Magistrados particulares os seus juizes ordinarios, vereador e procurador do Conselho de que tudo se achão nos cartorios, não só daquella cidade como das villas mais antigas da capitania, as provas mais convincentes.

Por circumstancias que seria prolixidade referir em huma carta, derão estes algumas demonstraçoens de pouco religiosos e obedientes: de pouco religiosos porque sahirão com bandeiras aos cer-toens a captivar Indios, para a cultura dos seus campos, visto que se não introduzira na America pretos de Africa, para onde fica convencido de falso quando diz serem multados muitos dos foragidos de S. Paolo.

A apparencia que derão de rebeldes traz a sua origem na sedução com que os espanhoes estabelecidos em S. Paolo, no tempo em que ali foi aclamado o Senhor Rey D. João Quarto illudirão os habitantes rusticos para aclamarem Rey a Amador Bueno da Ribeira e isto com o intento de que sacudindo os Paolistas o jugo de Portugal, antes de muitos annos se havião, por força ou por vontade, reunir as Indias de Espanha, attento a communicação que havia por differentes rios entre as villas de serra acima e as Provincias do Prata e Paraguay, projectos que a exemplar fidelidade de Amador Bueno da Ribeira soube frustrar com risco de perder a vida para conservar illesa a honra na

obediencia ao seu legitimo soberano que tanto soube para o futuro, assim como os seus Reaes successores, reconhecer a sempre imitanda fidelidade daquelle leal vassallo, honrando, distinguindo e premiando os seus illustres descendentes e com elles aos benemeritos vassallos Paolistas, flagello irresistivel as astucias dos Jesuitas do Paraguay e moradia impenetravel da ambição dos Espanhoes.

Se os factos operados pellos Paolistas e publicados por attentados e barbaridades fossem certos com os olhos com que foram olhados os não inferiores que por haver sido perpetrados pellos mares e costas de Africa e todo o caminho serão os delles avaloados como accoens heroicas, como paradigmas de valor. O certo, porem, he que do que no Oriente se conquistou, a custa de tantas vidas e despezas, da coroa e da Nação, apenas nos restam as saudades e memoria, a excepção de poucas praças e alguns portos; os limites, porem que os Paolistas dilatarão no fundo dos sertoes do Brasil ainda existem, a gloria dos descobridores das minas de ouro e pedrarias que depois inundarão a Europa será indelevel; a constancia com que despresarão as vidas resistindo a fome, frios, calores, trabalhos e perigraçoens, jamais poderá esquecer nem acabar.

Destes, pois, de quem descendem os que hoje povoão aquella capitania, nada menos policiada que as de todas as mais da America Portugueza entre elles se achão ainda innumeraveis familias, illus-

tres, ricas e caracterisadas, com a mais exacta probidade, quando muitas outras não menos nobres, se achão obscurecidas nas lugubres sombras da pobreza: todos, porem, tão fixos na obediencia cega ao seu soberano que por servillo não hesitarão em revestir-se dos animos e valor herdados dos seus progenitores a tempo que habilissimos para todos os empregos a que se destinão.

Não deixa a republica literaria de ser devedora áquella cidade e sua capitania de talentos bem dignos de collocalios entre os de primeira ordem; eu me izento de referillos ou alguns delles, não só preteritos, como ainda presentes, attendendo a brevidade de huma carta.

Será difficil descobrir-se paiz onde se encontre gente de mais duração, devido, sem duvida, a pureza do ar que respirão e alimentos de que se nutrem.

Não ha muitos annos que hum escriptor moderno publicou haver nesta capitania 52,526 habitantes, em que se comprehendião 11,098 brancos, 32526 Indios e 8,987 pretos, apesar de não ter elle as melhores informações e conhecimentos do que escreveo do Brasil; me parece que neste calculo se não desviaria muito da razão, se bem que a população se tem de então athe agora augmentado consideravelmente no Brasil, sendo aquelle numero a duodecima parte dos habitantes com que pode contar aquella capitania.

Tem o rio Ticté a sua origem de tres ou qua-

tro torrentes que sahem das montanhas de Parauapiacaba, a pouca distancia de Mogy, villa das Cruzes: corre este do Leste para Oeste e a poucas legoas de curso tem já bastante largura para canoas grandes, unicas embarcações que podem navegar por elle, sendo, ao mesmo tempo, abundantissimo de peixe.

Havendo, pois, corrido naquelle rumo por mais de cincoenta legoas, vem entrar nelle o rio Paranapiacaba que tras curso de quasi igual distancia, e, alem deste, recebe muitos outros de menos conta e correndo assim encorporados por mais de outras cincoenta legoas, vae fazer barra no grande rio Paraná. Na estação das chuvas succede que algumas vezes transborda e alaga os campos que lhe ficão proximos.

Ao Norte do Tieté se estendem as montanhas por trinta ou quarenta legoas, tendo em partes dez e em outras quinze legoas de largura.

Nestas descobrirão os Paolistas as minas de ferro e ouro nos lugares de que fiz menção na vigesima carta que escrevi a Filopono.

Igualmente se tem descoberto nellas abundantes minas de ferro e estanho entre os rios Tieté e Mogy athe na cordilheira de Paranapiacaba, distante quatro legoas de Sorocaba.

Atravessando, porem, a mencionada serra de Paranapiacaba, a poucas legoas da referida villa de Mogy, se encontrão dilatadas planuras, cortadas por hum rio, aliás grande, a que alguns dão o

nome de Serobis, quando verdadeiramente he o rio Parahyba do Sul.

Para Oeste da villa de S. Vicente se levanta junto da costa que vae acompanhando, a poucas legoas desviada, a elevadissima serra do Cubatão athe a lagoa dos Patos, cujo territorio, salvo pelas cabeceiras, indo entrar pellos dominios da Espanha tomando nomes differentes, segundo os paizes por onde segue.

Não são inferiores as serras por onde esta capitania termina com a do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Goyaz, alem de outras que ha pelo seu interior, enfiadas todas de preciosissimos metaes e pedrarias, alem de que descem desta capitania innumeraveis rios, tanto grandes como pequenos, de que huns vão morrer na costa do mar e outros vão desagoar nos grandes rios Paraná e Uruguay.

Ainda que esta capitania he maritima, tem para o interior dilatadissimas campinas, muitas das quaes sujeitas a inundaçoens dos rios caudalosos que as cortão, sendo certo que, a haverem povoadores, nellas se poderão fazer preciosissimos estabelecimentos que, olhando por certos lados, não só serão uteis, como podem vir a ser necessarias.

Para satisfazer melhor a tua curiosidade, junto aqui as Povoaçãoens mais consideraveis de que tenho noticia nesta capitania, alem daquellas de que já fallei.

A villa da Albatuba e campo do mesmo nome, onde se acha o marco da Boa Vista, fica na lati-

tude de 22gr. 24m e 15s, segundo as observações dos supra mencionados mathematicos.

Fica a villa do Paraty na latitude Meridional de 23gr. 12m e 42seg.

A villa de S. Sebastião, na beira mar, em 25gr. 48m e 55 seg.

O arraial da Piedade na margem do rio Parahyba, 88gr. 45m e 30 seg.

A villa de Guaratinguetá 22gr 46m.

A villa de Taubaté 22gr e 55 m.

A villa de Pindamonhangaba na mesma latitude.

A villa de S. José, Aldea da Escada.

Todas estas povoações ficão a pouca distancia das margens do rio Parahyba. A villa de Mogy 23gr, 29m e 50 seg.

Continuando pella margem do rio Tieté seguem da cidade para o interior. A Aldea da Cotia.

A villa da Parnahyba está a 23gr. 52m e 63 seg.

A fazenda da Araçariguama a 25gr 27m e 2 seg.

A villa de Sorocaba 23gr, 35m e 14 seg.

Alem destas ha mais para o interior do certão as seguintes Povoações: Villa Nova de Piracicaba e Freguezia das Campinas, a villa de Magiabo e Mogy Mirim, a villa de Jundiahy, alem de muitas aldeas e Fazendas.

Pella costa ficão a villa de Itanhaen, a villa de Iguape, a villa de Cananea, a villa de Pernaguá, a

villa Nova de Guaratuba, na latitude de 25gr, 29m e 13seg.

Villa de S. Francisco 26gr 13m e 16seg. No certão da outra parte da serra fica a villa da Curitiba pellos 25gr, 25m e 42 seg. de latitude.

Cumpre dizerte que a maior parte destas povoaçoens são villas só no nome, principalmente as do certão e ainda algumas da costa, compostas de alguns casaes de Indios, alguns poucos Brancos, todos elles ordinariamente pobrissimos, por não quererem trabalhar.

Já eu dice athe onde chegarão as conquistas feitas pellos naturaes da capitania de S. Vicente e as novas capitanias que depois se formarão da sua nimia extensão; agora, porem, vou assignalar por onde termina presentemente a capitania de S. Paolo com sua tal qual differença; com a capitania do Rio de Janeiro termina junto a villa de Paraty donde, correndo com differentes voltas para o certão, vae procurar o rio das Mortes e Sapucahy e montanhas por onde se divide com Minas Geraes, chegando pello Rio Grande Paraná; divide com a capitania de Goyaz e Matto Grosso onde no Paraná entra no rio Iguassu pello qual segue dividindo com o Governo do Rio Grande de S. Pedro, indo finalisar na costa junto da villa de Pernaguá, de forma que de Marinha unicamente lhe pertence o que desta villa segue pella costa aquella do Paraty.

São estas, meu Patrifilo, as noticias que me foi possivel recopilar da capitania de São Paolo

para poder participartas; eu t'as dera mais circumstanciadas, a não me faltarem os meios de conseguillas, o que talvez será menos difficultoso nessa Corte do que nesta cidade; apesar comtudo do informe da exposição não foi pouco o que trabalhei para pol-a no estado que te remeto.

Assim como juntei plantas Geographicas de todos os paizes e dei alguma noção nas cartas que escrevi a Filopono, da mesma forma junto a esta a planta que conservo, feita por hum dos Engenheiros habeis que em serviço do soberano passou ao Brasil, copiada fielmente da forina que a minha curiosidade me ajudou: por ella poderás melhor ajuizar de algumas situaçoens desta capitania, suas povoaçãoens, rios e algumas serras: com a mesma tenção juntei a copia fiel da planta levantada para melhor intelligencia da viagem que de São Paolo fez para o Governo de Matto Grosso o Exmo. Conde da Azambuja que em parte amplia as noticias desta capitania.

Relação da viagem que em 1757 fez o Exmo. Conde de Azambuja, sahindo da cidade de S. Paulo para a villa de Cuyabá, copia da de huma que supponho original, havida de huma das famosas Bibliothecas nessa Côrte.

Meu Primo e Senhor:

Quanta terra e quanta agoa tenho passado depois que vos escrevi? Rios tão caudalosos, matos tão espessos e campos tão dilatados que fazem admiração, principalmente a quem vem de huma terra tão apertada como o nosso Reyno. Desejava lembrar-me e saber ordenar tudo quanto passei e vi, o que não só vos servirá de divertimento pella novidade, mas tambem a mim de desafogo e alivio.

Havendo em S. Paulo acabado de escrever para a frota e tendo recebido carta de Gomes Freire de que era conveniente ao serviço de ElRey vermos nos na villa de Paraty me puz á cavallo no primeiro de Abril. ,

Por estarem doentes os meus officiaes de ordenens, em lugar delles levei comigo o capitão e tres dragoens para me servirem de escolta, dois creoulos para acompanharme, alguns pretos, custando bastante aprontar este pequeno trem, por me ser preciso comprar a maior parte dos cavallos, por não

os haver de aluguel. Acompanhou-me tão bem o Ouidor de S. Paolo bello para semelhantes funcçoens, por que alem de não aturar sol, não está na sua mão o madrugar.

Por causa deste seu sisthema sahimos da cidade já tarde e para mais ajuda erramos o caminho, motivo porque andamos algumas horas de noite por estradas porque ainda de dia se passa com difficuldade, cheias de más pontes, riachos e atoleiros terriveis, incommodos que me embarçarão chegar ao sitio que assim chamão os casaes onde me esperavão, ficando em outro onde nada havia que comer para a gente nem para os cavallos.

No dia seguinte fui jantar a Mogy, marchando um grande espaço através de vargens larguissimas, inuteis, porem, pella opinião em que esta gente da America está de que só em rossas se pode semear e plantar.

He a villa pequena, como todas as que vi na comarca de S. Paolo, pois que a maior parte dos moradores assiste nos seus sitios, onde passam o tempo a cachimbar e balançar-se na rede, em camisas e ciroulas, vestido que ordinariamente uzão e dando ordens aos seus Carijós, adquiridos pello certão com grandes trabalhos e não menos offensas a Deos. Daqui fui dormir a huma fazenda dos Padres do Carmo e no outro dia a Jacarahy que é tambem, fallando mal, villa. Terá meia duzia de

casas tão pobres que a Camara me esperou de capote.

Seis legoas antes de chegar a ella todo o caminho he por morros muito altos, a pique, e de huma qualidade de barro como sabão quando chove, como então se deu, motivo porque passando com bastante risco de quebrar as pernas, escorregando os cavallo a cada passo: andão, porem, estes tão adestrados que parece incrivel as partes por onde se segurão, taes que eu não iria por ellas a pé sem cahir quantidade de vezes.

Ao sahir daquella villa ha hum pedaço de caminho que parece rua de quinta, muito direito, largo e coberto de boa sombra; passado este se vae dar em campos de perdizes em que com effeito vi levantar algumas sem affastarme da estrada.

Nesta noute que foi a quarta, dormi bastante mal acomodado dentro em hum capão de matto que terá quatro legoas de comprimento. Na seguinte fiquei na villa de Taubaté, a melhor que vi naquelle caminho bem assentada, com boas ruas, largas e compridas, alegre e os seus moradores mais civilizados.

No dia sexto jantei em Pindamonhangaba, villa quasi igual aquella de Jacarahy nella comi pão do mesmo trigo da terra, muito semelhante ao pão francez no gosto, no feitio, no amassado. No dia seguinte cheguei ao jantar, a Guaratinguetá havendo ficado na antecedente noite em sitio bom, comparado com os mais; o caminho, porem, que a

elle me conduzio, era cheio de más pontes, atoleiros e caldeiroens que são humas covas que os cavalloes fazem com a continuação de andar, as quaes se enchem de agoa e lama quando chove, ficando entre cova e cova huma parede de barro duro, de forma que he necessario que os cavalloes passem por esses lugares muito socegados, pondo os pés dentro nas mesmas covas porque; se assim não fazem, infallivelmente cahem, com grande risco de quebrar as pernas ao cavalleiro.

Este bom caminho passei com escuro tal que não podiamos vermos huns aos outros.

A villa de Guaratinguetá, em que fiquei naquelle dia por ser necessario mandar diante aviso aos sitios por onde havia passar, he já mais rica que as outras por ser passagem para as Minas daquelles que vem buscar estrada de Paraty, pella qual me segurão andarem mil e trezentos cavalleiros, na condução de cargas.

Aqui deixei o caminho da esquerda que vae a Mantiqueira e dali passa as Minas e, tomando á direita, fui dormir no sitio da Paraitinga, marchando morro abaixo, morro acima, por todo o dia e tão altos e afinados que quasi todos os cavalloes agoarão, athe os que ião a mão, de forma que foi preciso sangrallos, o que custou a demora de tres dias ao que me sujeitei por saber ahi que Gomes Freire não podera sahir do Rio de Janeiro no dia que havia avisado.

Occupei-me naquelle tempo em andar pello

matto, atirando aos papagaios e tucanos de que havia boa quantidade.

Daqui ao Paraty gastei dois dias; fui no primeiro ao sitio da Aparição em que se experimenta frio como no Reyno; o segundo me levou todo a serra de Paraty que na opinião comum he a peor que se conhece.

A estrada em partes he tão apertada, aberta em rosca que me hera necessario levantar os pés athe os por na garupa do cavallo e nem assim escapei de dar muitas topadas; são apinadas que oito dias me ficarão doendo as cadeiras pello trabalho de endireitarme.

Estava o chão por esta estrada lastrado de pedras soltas e deseguaes, com muitos barrancos, quando em outras partes grandes atoleiros e caldeiroens fundos; quasi sempre chove e em certos tempos fazem frios tão extraordinarios que alguns passageiros tem morrido com elles, pois que como a serra não he capaz de passarse por ella de noute, aquelles a quem falta o dia para poderem vencel-a ficão expostos a este perigo, visto que não podem com fogo refazerse do frio, por estar sempre o matto incapaz de arder, alem de que tem duas passagens de rio bastante perigosas.

Recberãome naquella villa como que fosse eu o proprio general.

A passagem que por ella se faz para Minas e a quantidade de agoa ardente de canna que alli se faz lhe dão alguma opulencia; fica quasi Norte Sul

com a Ilha Grande, distante della dez legoas quando situada a borda de huma grande bahia que ali forma o mar, com fundo capaz da ancoragem de navios de guerra, muito abrigada por causa das muitas ilhas que a amparão pella parte do mar, de forma que em canoas levão pellos seus canaes athé a Sepetiba, distante vinte legoas e dahi ao Rio de Janeiro que dista catorze de caminho, frequentado de muitas cargas que por ali passão para Minas.

O tempo que Gomes Freire tardou por causa da Frota me servio de divertimento o passear por esta Bahia em huma canoa que, sem embargo de ser, segundo me affirmarão, menor de tres que se havião tirado do mesmo páo, leva seis a sete pessoas e, finalmente, não se differençava de hum escaler de seis remos.

Quando Gomes Freire chegou fez-me muita festa e agasalho; achei-lhe a mesma viveza, desembaraço e a muita disposição com que sempre o conheci.

Todas as manhãs me foi buscar á casa, onde conferiamos athe as dez horas, e iamos a missa e dahi para sua casa, onde jantei e ceei sempre com os officiaes e as pessoas que hião hido comigo, o que me não era possivel na minha, tendome sido preciso vir aquella jornada tão escoteira como já dice.

Não se lhe pode negar a capacidade nem o zelo pello bem que serve a El Rei, com grande desinteresse e limpeza demão; se elle tiver alguma cousa em que a consciencia o accuse parecerme será mais

depresça por puchar demasiadamente para a Fazenda Real do que por deixar perder cousa alguma della; he activo, prudente e soffredor quando he necessario; não obra cousa alguma sem tenção; he pulido e atencioso com os seus subditos; tenho-o, finalmente, na conta de hum bom Governador.

Sahy de Paraty no dia primeiro de Mayo e a onze cheguei a S. Paolo, jornada que fiz com grande descanso.

Ao amanhecer me punha em marcha e ao meio dia athe a hum hora, me arranchava, com o que me livrava do maior calor que nesta zona começa ao meio dia e dura athe quasi o por do sol.

Tive, porem, lugar de marchar assim porque havia mandado hum proprio adeante por todas as villas e sitios com aviso para terem milho pronto e capim para os cavalloos porque sem esta prevenção ha precisão de largallos no pasto donde se não podem tirar sem amanhecer e as vezes se espera por elles athe muito tarde e outras não apparecem de todo, e este he o maior discomodo e embaraço que tem as jornadas por estas terras e que as difficulta extraordinariamente fazendo-se com grande companhia.

Demorei-me dez dias em S. Paolo os quaes foram percisos para cousas pertencentes as viagens dos rios. Parti para Araritaguba por onde se embarca para viajar pelo rio Tieté, onde cheguei em dois dias e meio e ahi tinha o juiz de fora Theotônio da Silva Gosmão adeantado muito o apresto

das canoas; como, porém, dali nunca se havia feito huma semelhante expedição foi a experiencia mostrando a necessidade de muitas cousas que, por não as haver ali, se mandarão vir do Rio de Janeiro, sendo necessario esperar por ellas e dar tão bem lugar a colheita do milho e feijão, factura de farinhas e toucinho, o que tudo me demorou athe Agosto.

Grandes forão as contestaçoens que desde o Rio de Janeiro experimentei a fazer a jornada por esta parte e hera tal sempre o horror com que todos falavão nella, assim naquella cidade como em Santos e em S. Paulo e ainda na Araritiguaba que receei muito me desertassem os soldados todos por essa causa que foi huma das que me moverão a fazella e depois de tomada esta resolução, sempre em publico me mostrei firme neste proposito para que elles se animassem.

Tanto por estes receios como por outros muitos embaraços que serião impossiveis de vencer não vindo eu por onde vim, principalmente não achando Gomes Freire no Rio de Janeiro me parece que nenhum soldado cá chegava e nestas Minas não seria tão facil reclutarse a companhia e o mesmo nas outras pella falta que ha de gente e pois os soldados são pouco suficientes pella grande carestia da terra.

Embarquei-me, finalmente, em cinco de 'Agosto, havendo antes ouvido Missa na Freguezia e toda a comitiva. Acabada ella, salvou a Com-

panhia de Dragocens com tres descargas a N. S. da Penha, invocação daquella Igreja.

Na primeira canoa me embarquei eu só, na segunda os dois Missionarios, na terceira os officiaes da salla com o Secretario, na quarta o capitão com a metade da companhia; entre esta a do Tenente que marchava na retaguarda, com a outra metade da companhia hião as canoas de carga que erão seis pertencentes a El Rey e quatro a mim e porque não poderão ainda acomodar todo o mantimento necessario, se tomou mais huma emprestada que me acompanhou por oito dias.

Nas dos soldados, sem embargo de levar cada huma vinte e tantos homens sem contar os remeiros e pilotos, se meterão os cunhetes de ballas e pederneiras e a roupa precisa para o caminho rede e mosqueteiros de cada soldado, sem cujo traste que logo explicarei, se não pode faser esta jornada. E sem embargo de acomodarem as canoas tanto quanto tenho dito, havendo algumas que chegarão a levar noventa sacos de mantimentos e trinta e tantas cargas de barris e frasqueiras e tendo eu deixado para vir de aluguer em outras tropas a maior parte das cargas, tanto d'El Rey como minhas, como dos officiaes, sempre vos ha de faser difficuldade que em tão pouco se acomodasse o mantimento que havião gastar 190 homens em cinco mezes, constando este de feijão, farinha, toucinho e algumas gallinhas só para os doentes de maior perigo, ainda para a mesa, este era o fun-

damento porque o mais que levava de paios, presuntos, biscoutos e carnes de vinha d'alhos era a proporção do que as canoas podião levar e não do que era preciso.

Suppre muito esta falta a montaria e pescarias para o que levava tres canoas pequenas as quaes vão adeante para pescarem e cassarem longe do ruido que faz a tropa e quando se chega ao rancho que de ordinario he com duas horas de sol vão a mesma diligencia e por esta causa lhes chamão canoas de montaria, alem de que ellas sempre se empregão em outros serviços, como esta narração irá mostrando. Bem sabem todos o grande uso que nesta terra tem a rêde, a qual he a cama mais pronta e mais portatil; como porem esta só não basta para livrar das muitas chuvas que necessariamente se apanhão em huma travessia do certão, tão dilatada como esta, não guarda tão bem da incomodidade de mosquitos que em partes se encontrão. Para obviar este mal, em parte, inventarão os viandantes deste caminho o mosquiteiro que vem a ser uma cobertura de aniagem, ou de outra droga leve, a qual lançam por cima de huma corda que prendem nos páos a que atão a rêde, por cima della dois palmos.

Por todas as partes he esta coberta fechada athe chegar ao chão tendo porem humas mangas para enfiar nos punhos da rêde; quando chove cobrem toda a maquina com huma bacta singela da largura que haste para alcançar hum tanto mais

abaixo da altura em que fica a rede depois do seu dono deitado nella.

Incrível he o que isto resiste ainda nas chuvas maiores do que eu não podia persuadir-me em quanto o não vi; serve o vão que fica entre a rede e o chão como de huma pequena barraca para todos os uzos da vida.

Ao desamarrar salvarão outra vez os Dragões com tres descargas a N. S.^a e marcharão as canoas na ordem que tenho dito, levando todas bandeiras a poupa com as armas reaes; a que ia na canoa da Missão as levava só de huma parte e de outra o Padre Anchieta.

Por este dia e no outro athe o jantar me acompanharão o Juiz de Fora de Matto Grosso e algumas outras pessoas.

He este primeiro rio a que chamão Tieté o mais cheio de cachoeiras e das peores. he o fundo deste rio quasi todo de pedra, sentada por igual, mas com pouco fundo; em algumas partes he cahao e onde rossão nelle as canoas lhe dão o nome Itaupaba; quando, porem, o fundo he desigual e com pedras espalhadas e em altura debaixo dagoa que as canoas correm risco de virar-se topando nellas lhe chamão sirga, por ser necessario lançarem-se os piloutos e remeiros na agoa e levarem á mãos as canoas; para as irem desviando de vagar sem as deixarem tomar força com a correnteza o que ali he sempre maior:

Se em alguma parte deixão estas pedras canal

fundo aberto he a que chamão cachoeira que ordinariamente as ha onde sirgas, das quaes se servem muitas vezes quando nos canaes achao grandes difficuldades a vencer.

Todas estas differenças existem debaixo da goa os pilotos, porem, as conhecem tanto pella experiencia e memoria como pello movimento da mesma agoa, o qual se mostra onde ha fundo ou baixo não ha canal ou pedras.

Alem desta sciencia carecem mais a de saberem a forma regular porque hão de haverse em todos estes passos; a huns acometem com a mesma gente que trasem, e mettem tudo piloutos nas canoas em vez de remeiros e em algumas se tirão meias cargas das canoas, quando em outros as despejão de todo.

Para dispor todas estas manobras se escolhe sempre hum pilouto mais capaz a que chamão guia, o qual vae deante para os outros se governarem por ella.

Nas cachoeiras difficultosas passão elles muitas vezes só diante em huma canoa pequena para as examinarem, fazendo no emtanto parar a tropa que depois vem buscar, quando já certos do rumo como se hão de haver.

Não he esta arte tão insignificante como a primeira vista se representa porque he necessario terem estes homens lembrança em huma viagem tão dilatada, de mais de cem cachoeiras que ella tem e da parte e forma porque as hão de tomar,

sendo tão diversas, não só em si, mas cada huma em si mesma, a medida que os rios levão mais ou menos agoa e havendo algumas tão compostas que parte se passão á sirga, parte a remos; houve huma em que por esta causa me demorei tres dias.

Duas legoas abaixo do porto está a celebre cachoeira a que chamão Avorememduava na lingua da terra que quer dizer — Lembrança do Padre Anchieta — escapando elle milagrosamente, como relata a sua vida e he tradição constante naquellas partes.

Dahi a hum dia de viagem se encontra outro prodigio, ainda que de aspecto differente.

Ha alguns annos que naquella paragem se situou hum homem, tão só e desacompanhado, que não tinha hum cão ou huma espingarda, motivo porque lhe davão o nome de — sitio do homem só — sem embargo do que fazia sua rossa, plantava, cassava, tanto a cassa do ar como a do chão, tudo com arte e engenho que lhe facilitava estas cousas.

Fazia canoas em que andava para baixo e para cima, estando no meio de huma das peores cachoeiras que está no caminho: algumas vezes se mettia ao matto quinze e vinte dias, sem espingarda, nem cão, como dice.

No dia dez fiquei arranchado juncto de hum morro onde ouvi estrondos como de Artilharia e pensando que serião trovões me segurarão os pilotos serem estalos que dava o mesmo morro e que alguns praticos davão aquillo por signal de haver

ali curo e querendo-o examinar diversas vezes se não atreverão a chegar perto pello horror que lhes fazião os ditos estrondos, se bem que o ceo estava como defumado, semelhante ao que se vê a altura de Cabo Verde.

A doze passei pelo ultimo sitio que se encontra athe Camapoa, onde estão vivendo nelle dois moradores com alguns Carijós, fóra de toda a comunicação mais que com os que fasem o caminho de Cuyabá e chamão aquelle sitio Pitunduba.

A dezoito passei por hum laranjal que está dentro no matto, sem cultura alguma, o que não obstante são as laranjas maravilhosas; no mesmo dia passei pelo sitio Avinhandava.

Neste lugar leva o rio já maior largura que o alcance de huma balla de espingarda e depois de ir por bastante distancia por cima de pedras, fazendo grandes cachoens, cahe toda aquella agoa de mais altura que huma lança, formando a pedra pella esquerda a figura de huma concha, onde se vê estar o peixe continuamente saltando para vencer a altura que ali he menor, sendo tanta a quantidade d'elle que se matava com figas e páos.

Nestes e outros logares semelhantes se tirão as cargas ás canoas e huma e outra cousa se passa por terra, o que causa grandes demoras.

A dois de Setembro cheguei ao salto do Itapura, onde tambem depois de hum baixio de lagem forma como hum tanque ovado aberto só pella par-

te de baixo e de roda delle corre a agoa de muito maior altura que no antecedente.

No meio se levanta huma Ilha ou hum reducto de pedras; tanta foi aqui a quantidade de peixe que se pescou que muito se tornou a deitar ao Rio, por não haver já quem o quizesse, sem embargo de termos ali a demora de treis dias.

Igualmente se matou huma cobra Sucuriu de dezacete palmos de comprido e no mais grosso como a coxa da perna.

Andão estas cobras ordinariamente na agoa e algumas veses sahem á terra.

Não são peçonhentas; o mal, porem, que fazem, tendo onde segurar a cauda, aquillo em que se enroscão infallivelmente puxao para a agoa.

Alem destes dois saltos passei este rio entre enchoeiras e sirgas secenta e humas, algumas das quaes se tirarão as cargas ás canoas, e em muitas houve grandes demoras.

Juntava-se a isto, ordinariamente, o não poder sahir do pouzo antes das nove horas por causa da nevoa que dilata muito esta viagem.

De onze de Agosto em deante comecei a ter cassa e depois forão poucos os dias em que faltou.

Patos bravos, maiores e mais saborosos que os do Reyno e outra casta de passaros a que chamão Feios, do tamanho de perdizes e com algumas semelhança no sabor.

Em certas paragens muita quantidade de Papagayos os quaes não maos cosidos com arros.

Em algumas partes ha huma casta de barro que os passaros comem, mas nem todos gostão do mesmo e por isto lhes chamão barreiros: daquella especie de passaros que ali vão, topando se com elles, sem que o cassador se tire do lugar, mata quantos quer porque elles se não affastão.

Alem destes se matão outros que não são capazes de comer se, entre os quaes são outros a que chamão Tuimeno que postos em pé são mais altos que hum homem.

De cassa de pêlo neste rio só vi pacas e capivaras: as primeiras são do tamanho de hum leitão, com os pés curtos e pêlo como de cão pardo escuro, com suns manchasinhas brancas. A figura das regundas hé de rato, principalmente a cabeça; o pêlo na aspereza he de porco, a côr, porem, he parda.

São do tamanho de hum marrão, o gosto, porem, não he bom, quando a paca he muito saborosa.

Não foi menos a abundancia de peixe, ainda fora dos lugares que já disse, a maior parte dourados (Alguns se pescavam que custavam a um homem levantar-os os communs eram como gorazes.) Ha outra, especie a que chamam jaús, que são de pelle, muito maiores que os dourados; para me trazerem um á mostra foi necessario carregarem-o dois homens.

Porem tudo isto tudo faltou tanto que entrei no Rio Grande que foi a 7 de Setembro de tarde. A sua grande largura, que em partes é de meia le-

gua e os estirões que muito compridos que tem dão lugar a que o vento faça nelle maior impressão, principalmente o do Sul, em que as canoas não podem resistir ás ondas que levanta.

Se está perto alguma abrigada é o unico refugio, mas como estas são raras, se tem visto naquelle rio muitos alagações, e poucos foram os pil-loutos da minha comitiva a quem não a tivesse succedido, ou ao menos se vissem em grande perigo.

Este rio é o mesmo que se ve nos mappas com o nome de Paraná que se vae metter no Paraguay, junto á cidade de Corrientes. Forma com o Tieté um angulo agudo da parte das cabeceiras, o qual entra nelle pela sua esquerda.

Dizem os sertanistas que abaixo da barra do rio Pardo 3 dias de viagem se some todo por baixo da terra, em uma grande cachoeira chamada as sete quedas.

Ha nelle um celebre passo que chamam Jupiá quer dizer Covo na lingua da terra, o qual é um redemoinho que a agua faz nesta figura, bastante largo e fundo; e a agua corre com violencia para aquella parte de tal sorte que é necessario passar o mais distante que pode ser, e fazendo grande força de remo; porque se chegam a dar ali as canoas, infallivelmente as sorve a agua.

Este perigo e do vento encontrei no dia 6, mas de ambos livreí com bom successo A9, ao jantar, entrei no rio Pardo que é summamente trabalhoso

para os pilotos e remeiros; sobe-se á varas com grande custo pela violencia da corrente.

Passei nelle 54 cachoeiras; nove vezes se descarregaram as canoas de tudo e quatro se passaram com meias cargas, varando-se umas vezes por terra, e outra por cima de pedras no mesmo rio. A agua delle é maravilhosa ao principio e emquanto as trovoadas para a parte do Vermelho as não perturbam.

Ha um pequeno ribeiro que se mette no rio Pardo, pouco abaixo do porto da Sanguexuga.

Quando nelle chove com força, tinge o rio Pardo até a barra do Vermelho, que é a côr que o dito ribeiro traz sempre. Porem como os mais ribeiros e corregos que nelle se mettem que são muitos, tem todos excellentes lagoas não faz aquillo prejuizo aos passageiros, pois tem sempre aonde se proverem á sua vontade.

As margens deste rio são campinas largas, com seus capões de matto, distancia em distancia, os quaes trazem bastantes perdizes. São da mesma côr das nossas mas não tem penna real, nem as pernas vermelhas.

O tamanho é de uma gallinha e ainda que não chegam ás nossas no gosto, sempre são bastante-mente saborosas. Os embaraços e vagares do rio me deram lugar ir muitas vezes a este divertimento, para o que a terra é summamente commoda, por ser muito plana, cortada de corregos de ex-

cellentes agua, cheia de varias fructas que nascem em raminhos curtos por entre o capim.

Destas as mais especiosas são os cajús e tambem as de que ha maior abundancia.

Alem da caça de que fallei ha cervos, que são do mesmo feitio e mais pequenos que os nossos veados.

Ha veados do tamanho de cabras, mas a carne é mais tenra e mais saborosa que a dos nossos. Emas e semi-emas que são da mesma especie, mas mais pequenas.

De todas se vio bastante e se matou.—Porem a que mais gosto deu foi uma anta, pelo muito que resistiu.

Começando este rio em largura de dois tiros de espingarda, dias antes de chegar ao porto da Sanguexuga, não passa em partes de ter tres braças. Os principaes rios que se mettem neste são os Anhanduy e Anhanduimirim, ambos pela parte esquerda, indo para cima como eu ia. Da barra do primeiro á Vaccaria, uma campinas onde ha infinitos gados o qual dizem os sertanistas que o tem ido buscar que alli fora posto pelos castelhanos que occupam aquellas terras que são as que ficam entre o Rio Grande e o Paraguay, onde elles tem infinitas missões.

A 10 se matou o primeiro cervo e como o modo de caçar estes e os veados é tão differente da do reyno, não quero deixar de o explicar aqui. Estes commumente andam pelos campos e quando os

caçadores os avistam, despem a camisa e a poem pela cabeça e levam chegando desta sorte fazendo varias visagens com o corpo com que a caça para, e as vezes vem reconhecer o que aquillo é, e em chegando, lhe atiram ordinariamente com chumbo grosso ou bastardo, pois de outra sorte não sabem. Para matarem as emas as buscam levando um ramo deante da cara e deixam lugar ao caçador, de forma que lhe atiram quasi á queima roupa.

Neste dia se matou o primeiro jacaré a tres ou quatro passos distantes da canoa, que tão pouco espantadiços são. Este, com ser pequeno, pelo que disseram, tinha seis palmos de comprimento, 4 pés como lagarto, mais grosso no corpo que um homem pela coxa, rabo comprido á proporção do corpo, a pelle parte de cima, feita em cintas como armas brancas, e tão duras que, dando-lhe a mão tente com uma faca de ponta, apenas lhe entrou grossura de duas moedas de dez reis, a cabeça é comprida, os dentes de cão e sem lingua.

A 16 vi uma pendencia de uns passarinhos, do tamanho de pintasilgos a que chamam thesouras, por terem o rabo do feitio deste instrumento quando está aberto, com um gavião e sem embargo deste ser grande e os passarinhos dois, de tal sorte o perseguiram, que se vio obrigado a fugir, o que me disseram ser por estes lhes buscarem os olhos, onde picam..

A 17 de Outubro passei uma jupiá que este rio tem, mais pequena e menos perigosa que o do

Rio Grande, mas sempre o é alguma cousa. Como passei por junto a elle tive todo o lugar de observal-o. Fazia a agua a figura de covo fundo e estreito para baixo; a circumferencia da base que ficava para cima era maior que a de um grande alguidar de amassar; e nesta figura remoinha a agua de forma que, segundo asseguram os pilloutos, tem já succedido alli alagarem-se algumas canoas, puchando-as para o fundo a força da agua.

Para se acautelarem disto lhe deitam uma corda ou cadeia pela prôa e, quando vão chegando perto, puxam por ella com força pela banda de terra, até que tenham salvado a dita jupiá; e algumas vezes as seguram com outra corda pela poupa, para que a revessa que alli é grande, as não bote sobre ella.

A 18 pela primeira vez vi o rio tinto de vermelho, pela causa que já disse.

A 13 cheguei ao Corão, em que o rio se despeinha de uma lage abaixo na altura de 40 ou 50 palmos. Os mais saltos deste rio, excepto o primeiro, só tem o que basta para obrigar as canoas a que se levem á sirga e á mão, por elle descarregadas. Mas neste como se vê, foi preciso conduzi-las por terra: antes de chegar a elle comi umas fructinhas do mato que em gosto e figura se parecem muito com as nossas cerejas.

A 17 se matou um lobo, que era do tamanho de um cão ordinario e pello avermelhado; a cabeça mais curta, a bocca menos rasgada e os dentes mais

pequenos que os nossos costumam ter; e parece não serem tão sagazes, porque o mataram a queima-roupa, parado de um perdigueiro e quieto. Daqui para deante dá o rio infinitas voltas muito curtas e algumas inteiramente oppostas umas ás outras.

A 23, pouco adiante do Salto do Formigueiro, me estava esperando o capitão-mor de Cuyabá, o qual havia vindo com as canoas de guerra, escoltando as do commercio, por causa do gentio Payagoá: e ainda que elles não costumam passar do Faculty, elle se adeantou até Camapuan, para vir cumprimentar-me donde por terra veio buscar-me até onde digo.

A 25 passei o ribeirão Vermelho, em que já, tenho fallado que me ficou á direita e tem uma braça de largura, ou pouco mais e não chega a cobrir meia perna, sem embargo de que tem os effeitos que contei. Dalli para cima a agua é summamente christallina, e a melhor que em toda a jornada encontrei.

A 28 cheguei ao porto da Sanguexuga, cujo nome lhe dá uma lagoa que fica perto que as tem excellentes, cousa rarissima no Brasil. Aqui ha uns ranchos cobertos de palha onde se metteram as canoas. Tanto no sitio, como por todo o rio Pardo é districto do gentio Cayapó, o qual tem feito muitos insultos; por cuja causa mandava por sempre uma guarda para a parte da campina, cobrindo todo o acampamento; e neste porto foi preciso deixar ou-

tra para della sempre acompanharem os soldados a conducção das cargas e canoas até Camapuan, a qual se faz em carros e de noite, em razão da violencia do sol que se começa a sentir dalli por deante mais rigoroso.

No dia seguinte me puz a caminho para o dito sitio de Camapuan e, sem embargo de ser esta distancia de duas leguas boas, as fui a pé com toda a minha comitiva, por não haver mais que dois cavallos na fazenda, e esses poucos capazes.

Fica o dito sitio, ou fazenda de Camapuan á borda de um pequeno rio, do qual toma o nome e como alli não ha outro morador, tem elle toda a largura que querem os donos que são quatro, em uma sociedade para se utilisarem dos lucros que são grandes nas carregações, fazendas e mantimentos que vendem aos passageiros.

Tem sempre grande abundancia de milho, de farinha do mesmo, feijão, arroz, porcos e vaccas, das quaes se não sabe o numero já pela largueza dos pastos e se entende passarão de seiscentas cabeças. Por esta conveniencia vive alli um dos socios, com seus camaradas brancos e bastante pretos, expostos aos ataques dos Cayapós; e sem missa, nem quem os confesse em caso de perigo, ao mesmo tempo que a distancia é tão grande para qualquer dos povoados.

Tem aquelle sitio casas de sobrado muito sufficientes para a parte em que estão, pois nellas me accomodei com todos os officiaes e familias; estão

dentro de um pateo em que se pode tourear. Alem destas altas em que eu fiquei, tem outras mais no mesmo pateo e juntamente capella com mais aceio do que alli se podia esperar.

Neste sitio me despi pela primeira vez, o que até então não tinha feito desde o primeiro dia da viagem excepto para mudar roupa, tanto afim de estar mais prompto para as madrugadas que sempre era pelas tres horas da manhã, principalmente quando sahi do Tieté, porque naquelle rio sempre me levantava mais tarde alguma cousa, em razão de não poder sahir cedo por causa das nevoas que ha em todos os dias, e em alguns se estendem até muito tarde, e por causa das cachoeiras se não pode navegar naquelle rio com ellas. Antes me vi uma vez obrigado a fazer alto até que clareasse uma cerração que trouxe uma trovoadas; pois é preciso que se veja bem claro para os pilloutos conhecerem as pedras que estão debaixo dagua. Tambem pelo rio Pardo encontramos umas formigas que aonde chegam, roem tudo; a um dos missionarios em uma noite lhe deixaram a roupa incapaz de se vestir, e outras pessoas mais perderam varios trastes de seus vestidos. Os dias que estive aqui parado me diverti tambem com ir ás perdizes, quando a chuva me dava lugar porque todos os dias, pouco mais ou menos, havia trovoadas e como estas se armavam quando ia chegando o meio dia, me embaraçavam tambem tomar o sol á minha vontade. Um dia, ainda que com grande difficuldade, por se estar escondendo de quando em quando, me pare-

ceu achar a altura de 9 grãos e meio. Também comecei a achar naquelle sitio peiores aguas, porque alem de trazerem sempre alguma areia, as continuas trovoadas as faziam ainda mais turvas. Sem embargo do muito gado que ha naquella fazenda como a conveniencia dos donos é que os passageiros se demorem, nunca é muito o que tem manso e capaz de andar com os carros, os quaes ordinariamente não passam de dois.

Os que tem cada uma das fazendas, e ainda que com o aviso que eu lhe tinha feito estavam mais alguns promptos, nunca pude desembaraçar-me antes de 2 de Novembro, pelas muitas canoas e cargas que houve que passar e pela pouca força dos dois animaes que, sem embargo de serem formosos, são necessarias 3 e 4 juntas para o trabalho que faz uma dos nossos, o qual estes não podem fazer senão de noite, ou com muito pouco sol.

Finalmente naquelle dia me puz á caminho, pé, com toda a gente e me fui embarcar dalli meia legua no rio Camapuan, porque ainda que este passa ao pé das casas onde eu estava, leva ainda naquelle lugar tão pouca agua que o caminho que eu fiz por terra em pouco mais de meia hora, levam as canoas pelo rio as vezes dois e tres dias, com grande trabalho, tanto pela falta dagua como pelas muitas voltas e embaraços de paos.

Aonde eu me embarquei se lhe ajunta outro rio da mesma largura, e sem embargo de não exceder á de 5 braças, como passa por mattos muito espessos e estes em a America tem raizes á flor da

terra, as cheias, escarnando estas, derrubam todos os annos quantidade de paos, os quaes pela pouca largura do rio, o atravessam de uma parte á outra, de sorte que todas as canoas que por elle passam é necessario cortarem muitos para abrirem caminho. Como aquelle rio é tão pequeno com qualquer agua enche muito e com a mesma facilidade torna a vasar, pelo que, nunca uma tropa o acha na mesma igualdade que outra e pela mesma razão não se aproveita uma dos paos que a que passou adeante havia cortado. Eu, passando agora, *verbi gratia*, posso collar por baixo de um pao que está atravessado de barranco a barranco, mas se encher mais o rio já as canoas que neste esteiro navegam lhes faz embarço o mesmo pao.

Este rio naveguei por baixo e como a sua corrente é violenta e elle tem os embarços que expuz se serviam os remeiros de varas, não para empurrar as canoas para deante, mas as irem tendo, mão afim de que ellas não ganhassem força com o impulso da mesma corrente, e se virassem ou quebrassem, batendo com o mesmo impulso nos ditos paos.

Alem deste perigo correm outros os navegantes e vem a ser que muitos daquelles paos estão, como já disse, atravessados em altura que as canoas podem passar por baixo; quando isto é escassamente chamam *rasouras*, porque quasi razam as canoas na passagem; nestes é necessario grande cuidado porque não succeda apanharem alguém entre si e a borda da canoa: por causa della iam

sucedendo algumas desgraças, por se não abaixarem á tempo, sendo preciso a alguns lançarem-se ao rio, para escaparem de morrerem arreventados.

Alem disto sempre se vae passando por baixo de ramos que lançam os paos que estão a borda dos rios e roçando por elles traz dentro a canoa quanta porcaria e bicharia elles tem sobre si. Isto me familiarizou tanto com as aranhas que já me não cansava em as sacudir de mim, porque a todo o instante estavam cahindo. Tambem pelos mesmos ramos estavam enxames de vespas muito grandes a que por estas terras chamam maribondos, que mordem desesperadamente.

Neste rio me serviram muito as canoas de montaria, as quaes mandava adeante, com gente e machados para irem cortando os paos e desembaraçando o caminho. Pela minha conta se cortaram mais de oitenta.

A 23 pela manhã entrei no Cochim que tambem naveguei, para baixo. Este é já mais largo pelo que se não experimentam nelle os incommodos do antecedente, porem no primeiro dia o perigo é muito maior. Tem ha varios annos muitos paos debaixo dagua; a corrente é violenta em excesso; leva-se a remo para navegar por meio d'elle, aonde é fundo. As voltas são curtas, de sorte que quando se conhecem os paos já não é tempo de tomarem os pilotos partido e resolverem porque parte hão de metter a canoa.

Para acautelar este perigo mandava ir adean-

te as canoas de montaria, mais ligeiras; estas avissavam dos paos e da parte por onde se haviam de tomar, e a mesma palavra se ia passando de canoa em canoa, em altos gritos, o que fazia um ruido continuado e algum horror.

Alguns destes passos eram mais difficulosos, por causa do que ficava então nelles alguma das ditas canoas de montaria para os mostrar.

Alem do perigo dos paos, tem este rio vinte e duas cachoeiras, quasi todas difficultosas, cinco principalmente, em que é preciso descarregarem-se as canoas para as poderem passar com grande trabalho. Em partes corre o rio com velocidade extraordinaria, encanado por entre paredões altissimos cortados á prumo, de sorte que os primeiros sertanistas se não atreviam a subir rio e o fizeram a primeira vez quando se retirou do Cuyabá Rodrigo Cesar. Servem-se para isso de pucharem as canoas por cordas, marchando, e firmando-se em pedras que estão ao longo do mesmo rio, encostadas aos paredões.

Se os gentios que são nossos inimigos, soubessem discursar, poucos se pozessem em cima daquelles paredões, lançando pedras para baixo, era o que bastava para não poder passar canoa que se não afundasse; porem a sua brutalidade nos preserva deste risco, ao que os ajudaria muito a pouca largura que naquelles logares leva o rio que não passará de 4 e 5 braças; nas mais partes me parece que terá sempre de 15 para cima.

A 28 de tarde entrei em Tacury, acabando de passar a ultima cachoeira, que é tambem de todo caminho. E' este rio bastantemente largo e como dá muitas voltas parece aos que navegam que estão sempre em bahias fechadas. Quando está com pouca agua deixa varias praias descobertas, as quaes se enchem de caça, principalmente patos de extraordinaria grandeza e outros mais pequenos a que chamão marrecos. Ha tambem pelos mattos muitas de jacus e jacutingas que passam de bom gosto e saudaveis, de modo que se dão aos doentes, principalmente as araquans que sendo estes os mais pequenos, sempre tem o tamanho das nossas frangas. Ha outros a que chamam mutus, do tamanho dos nossos perus n.ros, muito airozos e bem feitos e de bom gosto. A caça de pello tambem é infinita, muito porco bravo, muito veado e capivaras.

Como deste rio para diante ha perigo de se encontrar gentio cavalleiro e payagoá, costumam as tropas nelle esperar umas pelas outras, pela facilidade de se manterem com caça; e dalli vão juntas em conserva das canoas de guerra que vão sempre de Cuyabá, escoltando as que sahem e para conduzir as que vem. Quando eu cheguei áquelle rio levava já bastante agua, e por isso não achei tanta caça, mas sempre vi alguma de todas as especies.

A 29 cheguei aonde estavam arranchados os haviam vindo nas canoas de guerra do Cuyabá. E' a diligencia que acima disse, as quaes costumam esperar naquelle logar, ou nas visinhanças, por ser

onde se cortam varas para navegarem as canoas do Paraguaymirim para deante, no qual se começa a subir. Constava a tal armada subtil de cinco canoas a saber; duas propriamente de guerra, por virem desembaraçadas e sem carga: a sua guarnição constava de 5 ou 6 homens cada uma e 24 espingardas atacadas com bastardos ou perdigotos, as outras duas levavam tambem alguns homens, fóra os remeiros e algumas armas e juntamente mantimentos, com o que não ficam tão capazes de se baterem; a quinta era de montaria, para espiar e descobrir os gentios e dar parte.

Fiam-se estes soldados unicamente no fogo, de sorte que nem espada levavam.

Estas canoas, excepto as de montaria, se costumam dividir pela vanguarda e rectaguarda, e se a tropa que acompanha é muito grande, se poem tambem pelo centro, para acudirem com promptidão á parte atacada.

A 2 de Dezembro me fui arranchar em um matto que estava cheio de palmitos, havendo marchado naquelle dia e no anterior com a maior cautela, por me ir approximando ao districto em que se costuma encontrar gentio.

E' o palmito uma arvore de que se tira do tronco uma especie de nabo ou raiz branca e gostosa, a qual se come guizada de varias maneiras. E ainda crua ha alguma que tem o gosto de castanha verde. Não somente alli mas em varias partes achei aquella especie de hortaliça pelo caminho que não somente nelle mas ainda nos povoados, tem es-

timação. Naqueila paragem me demorei alguns dias a esperar pelo juiz de fóra de Matto Grosso, tanto, por amor delle, pelo muito que havia trabalhado na minha jornada, como em razão de trazer na minha companhia muitas cargas de munições de El-rei, minhas, e da comitiva, as quaes trazia elle comsigo. Desta demora me servi para fazer exercicio aos soldados de como se haviam de haver sendo atacados.

Tres são as nações que costumam perseguir aos viandantes deste caminho; a primeira é a dos Cayapós. São forçosos e ligeiros, usam por armas de arcos e flexas e de porretes. A primeira é bem conhecida e por isso me não canço em explical-a; a segunda são uns paos do tamanho de um covado, pouco mais ou menos, de uma parte redondo por onde lhes pegam; por outra parte espalmados. Como os paos de remos. Enfeitam-os cobrindo-os com seus tecidos feitos de cascas de arvores, de varias cores, á imitação de seteiras, porem muito ajustados e unidos aos paos. O seu modo de pelejar é atraçoadamente. Tomando sentido onde alguma tropa se arrancha e parecendo-lhes que tem partido a vem atacar, quando a acham descuidada; porem se a tropa tem algum poder se não resolvem a isso. O mais commum é esperar os que sahem ao campo a caçar, escondendo-se de modo que não é facil vel-os, por se pintarem de modo que ficam da do matto e de repente darem sobre os que vão passando, atirando-lhes primeiro com as flexas e quebrando-lhes as cabeças de perto com os porretes,

o que feito, fogem logo, deixando a arma com que fizeram a morte. Contra estes basta uma pouca de cautela nos ranchos e tambem que não saiam menos de tres ou quatro a caça e que estes se recolham juntos, pois na retirada é que elles costumam mais dar os seus assaltos.

Do Fucuario em deante já não se encontrão nem dão cuidado.

A segunda é a dos cavalleiros, a que chamam assim por andarem sempre á cavallo; vivem á borda do rio Paraguay da parte do Poente e visinham com as povoações dos castelhanos que experimentam delles alguns insultos e se estendem pelas mesmas bordas do rio até a visinhança do caminho que eu trouxe.

Pelo tempo que os rios estão baixos vem buscar o Tacuary e atravessando-o, vão fazer guerra ao gentio das vargens, assim chamado por terem nella as suas povoações, dos quaes captivam muitos e delles se costumam servir.

Ha certas paragens no Tacuary onde se tem já encontrado com elles as canoas, por serem baixios, onde costumam passar e se viram bem embaraçados com elles. As armas de que usam são lanças compridas e laços, porem nunca nos rios se podem servir bem dellas, pois os não ajuda ahi a ligeireza dos cavallos.

Nos pousos tambem não ha receio delles, porque estes se fazem em mattos em que elles perdem a vantagem dos cavallos, em que consiste a sua maior força, pelo que só um ataque repentino e im-

previsto naquellas passagens, sem que dê lugar a se começarem a servir de armas de fogo é o que pode causar destroço grande.

A terceira e ultima é a do Payagoá e de quem temos recebido mais e maiores danos.

Servem-se de arcos e flechas e tambem de lanças pequenas compostas de ferro, muito agudas, com as quaes offendem de perto e tambem de arremesso. Os seus ataques são de ordinario nos rios e em canoas, porque em terra não valem nada e tres ou quatro armas de fogo bastam para fazer opposição a um grande numero delles. Em cada canoa embarcam oito até dez, metade dos quaes rema e a outra se serve das armas.

A sua povoação está muito perto da cidade de Assumpção. Quando os rios enchem e fazem pantanaes pelas suas margens, sobem então a vir buscar o nosso caminho, buscando sempre os mesmos pantanaes e logares difficeis ás nossas canoas, por se não verem obrigados a baterem-se connosco por força, o que lhes succederia se andassem pela madre do rio, aonde encontrando-os, não poderiam escapar com facilidade.

A sua cautela é grande e nunca atacam tropa alguma sem que primeiro a venham vigiando muito tempo. Escondem-se pelos ribeirões e sangra-douros que desembocam nos rios por onde é a nossa viagem, para o que tem a maior facilidade no Paraguaymirim e no Paraguay grande; e quando os rios levam já muita agua, no mesmo rio Cuyabá, até muito perto do porto. Dalli nos espiam e

quando nos veem descuidados, sahem de repente com uma grande gritaria e o seu empenho todo é molhar-nos as armas e abordar para se livrarem do damno que dellas recebem, se nos dão logar para isso.

Supposto, pois o que tenho dito, me preveni para os receber da forma seguinte. Mandeí por lestas e desembaraçadas tres canoas, mandando tirar dellas tudo o que podia servir de algum impedimento aos soldados para qualquer acção ou fogo, ou de mão. Em segundo as que haviam de fazer a vanguarda e rectaguarda e mandei metter dezoito homens em cada uma. Os primeiros commandados pelo capitão, os segundos pelo tenente; estes estavam em duas fileiras e os dividi em tres pelotões, de vanguarda e rectaguarda; porem na ordem de fogo, porque ainda que pareça muito pouco tres armas de fogo, o não é para estes inimigos, os quaes vendo a continuação do fogo e perdendo alguns dos seus, ainda que poucos, é o que basta para os fazer atemorisar e fugir.

Na terceira que havia de ir no centro de toda a tropa, mandei montar uma pecinha de ameadar que havia trazido do Rio de Janeiro, a qual ficava tambem na canoa que fazia fogo sobre um e outro bordo, sem embaraçar de nenhum modo a marcha. Esta canoa entreguei logo ao alferes com onze homens. Nesta forma os exercitei até ficarem habeis e promptos.

Depois de haver estado naquelle sitio alguns

dias, como não tivesse chegado o juiz de fóra, me mudei para deante mais, por evitar alguma corrupção do ar com a demasiada estada no mesmo lugar, principalmente começando já a ter algum mau cheiro, pela muita caça que se havia morto.

A onze me puz em marcha, tendo já chegado o juiz de fóra e a 12, por me ir avisinhando ao districto da passagem do Cavalleiro e do Payagoá, dispuz as canoas do modo seguinte.

Na vanguarda, a em que ia o capitão em que eu metti tambem, com o ajudante de tenente. Na rectaguarda a do tenente, na qual mandei embarcar o tenente-general.

No centro a do alferes, com a pecinha. Ao centro para a vanguarda e do centro para a rectaguarda, marchavam as de carga.

Metti tambem no mesmo intervallo duas canoas de guerra, das que tinha levado o capitão-mór, para que não houvesse canoa de carga que não fosse sempre á vista de alguma de guerra. Distante um pedaço da vanguarda, mas sempre á vista della, mandei ir uma canoinha de montaria equipada, para ir descobrindo caminho e examinando todos os logares de suspeita. Entre esta e a da vanguarda marchavam todas as mais canoas de montaria, cujo logar lhe é preciso para caçar e pescar fóra de maior ruído que faz a tropa. Somente reservei uma para que fosse á vista da minha, com dois soldados, para levarem as minhas ordens, tanto na marcha, como na acção e muitas vezes me

servi della para vêr se a tropa vinha unida o que não podia ver por causa das voltas do rio.

A 12 passei pela ilha dos passaros, aonde saltei um pouco em terra. E' aquella ilha una das cousas raras que se encontram nesta terra. Dão-lhe aquelle nome por se crearem ali varias castas de passaros muito grandes a que chamam f'uivos e outros nomes que não me lembra. Estes quasi todos brancos; quando eu passei não era já tempo de haverem tantos, pelo que me disseram sem embargo que, quando avistamos a ilha, estavam as arvores que é tudo matto fechado, tão cheia destes passaros que parecia roupa que estava a enxugar. Cada um dos caçadores se poz debaixo de uma arvore e dalli matou os que quiz, porque, por mais que cahissem, os que ficavam na mesma arvore se não afiastavam; enfim receei que rebentassem algumas armas, pois não medeava tempo entre tiro a tiro que o que levava a carregar. Só tinha um desconto que a menor parte dos que vinham abaixo; a sua mesma molidão os fazia ficar presos nos ramos.

A 13 dei fim ao Taquary, dividindo-se este em uma quantidade de braços e sangradouros pelos quaes em uns larguissimos campos, formando nelles pantanaes tão largos que a vista se perde para lhes alcançar o fim. Alguns praticos lhes dão trinta a quarenta leguas e outros mais, affirmando que se estende até a cabeceira do Garrudo, cujo fica para o caminho que vem de Goyaz.

Este pantanal forma varias bahias limpas e em outras partes marchavam as canoas por cima do capim e uma casta de herva a que chamam agoyase que cresce debaixo dagua e com o lixo e terra que se lhe ajunta faz tal embaraço que em partes era preciso abrir o caminho com enxadas e machados.

Noutras tambem estavam aservas á flor dagua, todas floridas de varias cores, em que formava uma vista sumamente agradavel, e a espaço se levantavam uns reductos cobertos de matto que servem de pousos, porem como se parecem uns com os outros, nem ha balizas certas por onde se possa dirigir a viagera, pela largura e igualdade do pantanal, é muito difficultoso acertar por elle o caminho, e muitas vezes succede ser preciso tornar atraz e por se dar em partes mais seccas, e que não permite por elle levarem-se as canoas. Porem eu não erreí uma passada.

A agua deste pantanal e dos mais que passei é clarissima, não se lhe percebe o movimento mas sumamente molle e tão quente que não era preciso aquecer-se para fazer a barba; por cuja causa a achei ainda peor que a dos rios que pela sua corrente apanhava menos o calor do sol, sem embargo de que de Camapucin até as minas cada vez vinha mais turva e cheia de terra pela repetição das t:ovoadas.

No mesmo dia fiquei arranchado em um reducto, cujo matto eram palmitos. Como estes tem

um ramo grosso e deste lançam varios ramos em roda todos arqueados, e estavam os taes palmitos b.m copados, de qualquer parte que se olhasse se via uma rua como de quinta, coberta com aquella especie de abobada formada daquelles ramos. Não somente foi agradável á vista aquelle rancho mas tambem ao gosto, porque os palmitos eram de excellente qualidade e foi a primeira vez que os comi crus, em que lhe não achei sabor inferior ao das castanhas. Descontou-se-nos isto com uma quantidade de carrapatinhos que se nos pegaram e de que nos enchemos que nos deu que fazer muitos dias.

A 15 á tarde entrei no Paraguaymirim que é um braço do Paraguay grande, mettendo-se entre este e aquelle uma ilha que o forma.

Tem sua difficuldade acertar por elle o caminho por se dividir em varios sangradouros e em parte a ser pantanal que se communica com o outro. Daqui até sahir no Paraguay grande é aonde mais facilmente se encontra o Payagoá por terem nestes rios muitas aberturas e sangradouros para os pantanos, donde elles costumam estar e tambem por serem largos o que difficulta as canoas aportar á terra, de onde com facilidade se defendem. Por esta causa marchei por estes dois rios com dobrada cautela.

A 17 entrei no Paraguay grande, um dos dois maiores rios da America, e sendo onde eu o naveguei tão distante da sua barra é já alli caudalosis-

simo, tendo quasi a mesma largura do Rio Grande. Por detraz de suas margens, tanto de uma como de outra parte vão pantanaes e bahias muito largas que com elle se communicam por sangradouros.

Em uma dellas me affirmou um pratico havia marchado, em uma canoa doze dias para chegar á terra firme, indo ella remada por dezesseis remeiros, pelo que me parece que o lago de Xeraes começa propriamente no fim do Tacuary, pois deste áquelle logar até as visinhanças do Matto Grosso, principalmente no tempo das aguas, é tudo um pantanal, ficando só descobertos os morros e alguns pedaços de restingas á borda dos rios de sorte que quem faz a viagem naquelle tempo lhe custa a achar onde fazer pouso.

Neste dia, chegando ao pouso, foi tanto o bigaz que começou a levantar-se da agua que cobriram os ares; e com fogo que se lhe fazia das canoas, parecia uma descarga continuada; de sorte que as ultimas canoas ao principio entenderam que as primeiras andavam ás mãos com os payagoás.

Não somente desta caça como de toda mais se achou bastante neste rio.

A 16, deixando-o á esquerda, tomei á direita pelo Archianes que é um braço do Porrudes.

Em parte se passa por lagoas e outros pantanaes em que as aguas-pés faziam seu embaração. De uma vez foi preciso abrir caminho á foice e á machado, porque de todo estava tapado por aquella herba que começa a crescer do pé do barranco e se

estende tanto para o meio do rio, que, tendo este bastante largura, ficava bem pouco espaço livre e desembaraçado e naquelle logar havia de todo fechado o caminho.

Desde o fim do Tacuary comeei a experimentar peiores pousos, porque com as muitas chuvas estavam as margens dos rios alagadas e os mesmos mattos molhados, de sorte que varias vezes nos viamos obrigados a comer o almoço e a ceia engrolados. A este discommodo se ajuntava outro maior; aquelles mattos, desde a paragem que disse até estas minas, estão cheios de umas arvores a que chamam páos de formigas, porque ellas se apoderam dellas de forma que nellas vivem, dellas se sustentam e cada páo tem em si uma immensidade. Se por engano se corta algum pao daquelles se espalham e fazem uma perseguição extraordinaria porque a sua mordedura, ainda que não faz inchar cousa alguma, causa uma dor tão vehemente como a das vespas.

A 22 entrei no Porrudos que naquelle logar se divide em dois braços, um que conserva o seu nome e vae buscar o Paraguay, o qual me ficou á esquerda; e o outro que era o Archeanes, por onde eu havia sahido. Logo mais adeante lança o mesmo rio outro braço que tambem me ficou á esquerda, aonde se divide o caminho para Matto-Grosso, por cuja razão se chama uma praia que alli ha, a Praia dos Abraços, por ser o logar onde foram os do Cuyabá no anno de 35 ou 36 acompanhar e despe-

dir-se dos primeiros descobridores que foram para o Matto-Grosso.

Neste mesmo dia e no que se seguiu corri ao longo de uma ilha, que, pela minha fantazia, passa de tres legoas de comprimento. Tambem por aquelle tempo senti extraordinaria perseguição de mosquitos que desde o Tacuary já nos davam bastante que fazer. Eram estes de duas castas; uns pernilongos, do mesmo feitio que os nossos e outros a que chamam brancos que pareçam uma aresta. Estes perseguem de noite aquelles de dia e as suas picadas deixam boiha e comichão por muito tempo; e eram tantos que nos cançavamos em os enchotar e nos não podiamos livrar delles por mais que trabalhassemos.

O alivio que tinhamos era quando appareciam umas borboletas que os comem, pois que então se sumiam todos e nos deixavam por algum tempo; Fóra disso foi o maior martyrio que tive em toda a jornada.

A 24 appareceram dois bichos novos, um porco espinho que se matou e um cachorro d'agua que se apanhou vivo. O primeiro era do tamanho de um gatto, com o rabo comprido, touo cheio de espinhos agudos e compridos. No feitio, se parecia mais com cão. O segundo tambem, mas tem a differença de ter os dedos dos pés e das mãos pegados como os patos o rabo comprido e espalmado, e o pello summamente fino e macio. Andam sempre naagua em que dizem são tão fortes que matam as onças.

Apanhados se domesticam muito, mas não cessam de gritar.

A 26 deixei este rio á mão direita e tomei pelo Cuyabá que ao principio achei mais estreito mais ao depois alarga muito e para baixo se divide em varios braços e sangradouros.

A 27 cheguei á Casa da Telha, cujo nome dão áquelle logar por ter havido alli uns sitios com estas telhas que se desampararam por causa do Payagoá. Mas ficou sempre alli um grande bananal que serve alli aos passageiros por não ter hoje dono.

A 3 se matou uma onça nova, do tamanho de um gato grande e do mesmo feitio, muito pintada; foi morta indo com a mãe que se escapou.

Neste rio ha bastantes, pelo que dizem.

Eu, fora esta, só vi outra que ia atravessando, e por mais diligencia de remo que se fez para cortar-lhe o passo, se não pode conseguir, porque antes disso se lançou á terra e se foi. Algumas vezes ouvi tambem o seu rugido ao longe e o rasto fresco em algumas partes; porem supponho que o barulho que fazia a tropa e a repetição dos tiros para a caça que apparecia que era bastante, as desviavam de nós.

A 2 de Janeiro se matou um tamanduá, o bicho mais raro que encontrei desde que ando na America. O tamanho era de um porco grande, ao qual se parece nas sedas, ainda que muito mais crescidas e com suas malhas. O rabo é do feitio de

uma pluma, tão comprido e largo que se cobre todo com elle; o focinho comprido e agudo, a lingua em extremo delgada e do comprimento de um covado ou mais.

O seu sustento são formigas que apanha mettendo a lingua pelo oco dos paos em que ellas estão e em sentindo bastante pegadas nella a recolhem. Com usarem de tão fraco sustento são animaes muito forçosos, de sorte que matam as onças. Assim que as veem, se deitam de costas e quando a onça lhe dá o salto, a apertam nos braços em que tem muita força, e, com duas unhas que tem em cada mão muito rijas, lhe atravessam até o coração.

Foi morto de uma canoinha, vindo nadando pelo rio, o que se faz com muita facilidade, dando-lhe com um paó no focinho.

A muita agua que o rio levava e a grande correnteza delle davam um grande trabalho aos remeiros e com pouco fructo, porque não avançavam quasi nada, porque como as varas não chegavam ao fundo custava infinito vencer com remo a corrente.

Com o rigor do trabalho iam adocendo muitos remeiros, principalmente não os deixando os mosquitos socegar de noite nem de dia, achando os pouses molhados.

A isto se juntavam um calor excessivo e chuvas continuadas.

Nem podiam ter o refrigerio de se banharem no rio porque do Paraguay para estas minas ha

duas castas de peixes que o não consentem. Ao primeiro chamam thesouras; o seu tamanho é de um palmo, mas tem uns dentes tão agudos e fortes que os vi muitas vezes cortar anzoës capazes de sustentar peixes maiores. Pouco tempo basta para que apanhem um homem nagua para o deixarem em miseravel estado:

A segunda casta é das arraias, as quaes, com um ferrão que tem no rabo, dão pancadas tão peçonhentas a que aos primeiros dias se não podia parar com dores; primeiramente as princiras vinte e quatro horas e depois levam muito tempo a curar-se, o que vi succeder ao proeiro da minha canoa que, sendo picado passou até ao outro dia em continuos gritos.

Pelo que tenho dito me resolvi a 3 a tomar pelo campo, deixando o rio á mão direita. O Cuyabá faz no tempo das aguas de uma banla e outra grandes pantanaes e chega a tomar tanta agua que por elle se navega até junto da villa; porem nesta occasião ainda em partes não tinha a altura necessaria e vi-me obrigado a buscar outra vez o rio.

Sempre tive gosto de ver com meus olhos o que me tinham contado, mas não persuadido e fui marchar com as canoas por cima de vastissimos arrosaes que, naturalmente sem serem plantados, crescem por aquelle pantanal e alli o vem colher todos os annos o gentio.

Quanto mais crescem as aguas tanto mais cresce o arroz de sorte que sempre está cinco ou seis palmos fóra dagua.

Não era todo o pantanal cheio delle, mas estavam em rodellas, entresachado com o capim, de que vi algum ja com o grão formado.

Como cada vez custava mais vencer a corrente, sem embargo de ser mal succedido a primeira vez, a 6 tornei a tomar o pantanal, deixando o rio á mão esquerda e entrei nelle por um sangradouro, a que chamam Cayatumirim: era aquelle pantanal differente dos outros, pois eram tudo bahias muito largas e limpas, e com bastante altura de agua; para passar de umas para as outras se atravessavam pedaços que estavam cobertos de capim e agua-pé, o que lhe servia de divisão.

Naquelle dia passei quatro bahias todas largas, mas na ultima me pareceu que estava no porto de Lisboa pela sua largura e ainda pelas ondas que fazia, o que não deixou de dar algum cuidado porque as embarcações em que iamos não são para resistir a ondas, senão para passar cachoeiras. Quando lhe chegamos ao fim eram quasi 9 horas da noite e por vir crescendo o vento, ainda que nos ficava a terra longe, não houve mais remedio que arrumar a um pouco de agua-pé forte que nos aorigava do vento e alli dormimos aquella noite bem mal ceados, porque não houve onde se poder accender o lume nem lenha para elle. No dia seguinte em que o almoço se pareceu com a ceia antecedente, passei duas bahias mais, e na ultima me apertou o vento de sorte que nos encostamos tambem a um aguapé, para nos abrigarmos delle, mas como cada vez ia crescendo mais e alli não estavamos com toda a segu-

rança, nos desolvemos por melhor partido continuar a viagem, ainda com algum risco. A não o haver, por só divertimento se podia marchar por alli, pela largueza e alegria das bahias, cujas margens offereciam a vista de um bello paiz. A ultima era a maior de todas; della entrei em um sangradouro que me conduzio outra vez ao rio, aonde já vi choupanas de pescadores.

A onze vim ouvir missa a Santo Antonio, pequena ermida; e, acabada ella, mandei salvar o santo com tres descargas de mosquete e um de peça.

Neste dia já algumas pessoas me vieram encontrar em canoas e no seguinte todos os ministros e Camara, e me conduziram até o porto, aonde estavam duas peças de artilheria que estiveram salvando desde que me avistaram.

Ao saltar em terra me salvaram tambem os dragões com tres descargas de mosquetaria e a peça com 21 tiros.

No porto tinham todos seus cavallos e estava tambem um preparado para mim, por ser a distancia até a villa de meia legoa e me acompanharam todos até a minha porta; aos padres convidei a cearem commigo.

Alli estiveram formadas as ordenanças da terra de uniforme, as quaes mandei retirar e antes deram tres descargas.

E no domingo seguinte tomei posse.



36749

Imprensa Oficial do Estado

BAHIA

1938

